

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

IVO CARLOS DUARTE

**O PAPEL DA RELIGIÃO NO PROCESSO DE REINTEGRAÇÃO
DO PRESO À SOCIEDADE, CONTEXTUALIZANDO A
PENITENCIÁRIA ESTADUAL DE LONDRINA**

**CURITIBA
2002**

IVO CARLOS DUARTE

**O PAPEL DA RELIGIÃO NO PROCESSO DE REINTEGRAÇÃO
DO PRESO À SOCIEDADE, CONTEXTUALIZANDO A
PENITENCIÁRIA ESTADUAL DE LONDRINA**

Trabalho apresentado à
coordenação do curso de Pós-
Graduação em Tratamento
Penal e Gestão Prisional da
Universidade Federal do
Paraná, como requisito para
obtenção do título de
Especialista.

Orientador: Prof. Milton Mariotti
Co-orientador: Edson José Holtz
Leme

**CURITIBA
2002**

“Houve tempo em que os descrentes, sem amor a Deus e sem religião, eram raros. Tão raros que eles mesmos se espantavam com a sua descrença e a escondiam, como se ela fosse uma peste contagiosa. E de fato o era. Tanto assim que não foram poucos os que foram queimados na fogueira, para que sua desgraça não contaminasse os inocentes”.

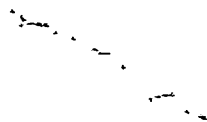
Rubens Azevedo Alves

*Combati o bom combate,
acabei a carreira, guardei a fé.
Desde agora, a coroa da
justiça me está guardada,
a qual o Senhor, justo Juiz,
mês dará naquele dia, e não
somente a mim,
mas também a todos os que
amarem a sua vida."*

II Timóteo 4:7-8

DEDICATÓRIA

Ofereço este trabalho a minha mãe: Ordalina Souza Diniz (in memorian), exemplo de uma verdadeira combatente, não somente por tratar-se de minha mãe, mas também pelos obstáculos e desafios enfrentados e conquistados, tornando-se um exemplo de mãe e amiga. Como a galinha protege seus pintinhos, minha mãe criou, cuidou, educou e protegeu seus filhos, sozinha, os manteve com o suor de seu trabalho, pela graça de Deus.



"Não basta ensinar ao homem uma especialidade.
Porque se tornará assim uma máquina utilizável,
Mas não uma personalidade.
É necessário que adquira um sentimento,
Um senso prático daquilo que vale a pena ser empreendido,
Daquilo que é belo, do que é moralmente correto.
Deve aprender a compreender as motivações dos homens,
Suas quimeras, suas angústias, para determinar, com exatidão,
Seu lugar em relação ao seu próximo e à comunidade."

A. Einstein

AGRADECIMENTOS

Primeiramente ao meu Pai celestial que me deu saúde, força e me resgatou a motivação em momentos difíceis nesta jornada. Toda glória deste trabalho é Dele, pois nossa glória esta na cruz de Cristo, motivo de nossa esperança.

A minha esposa e meu filho que suportaram com paciência a minha ausência nos períodos de idas para Curitiba – PR e me apoiaram e incentivaram na condução e conclusão deste trabalho.

Ao meu orientador prof. Milton Mariotti pelo seu comprometimento à monografia em referência.

Deixo registrado aqui, agradecimento especial ao meu co-orientador, Edson José Holtz Leme, que além do compromisso assumido, soma-se uma amizade antiga que propiciou a materialização desta pesquisa.

Aos coordenadores do curso de Tratamento Penal e Gestão Prisional. Percebemos o cuidado, preocupação e empenho que demonstraram para que

o curso findasse com sucesso, que se diga de passagem, o primeiro curso de pós-graduação da América Latina nesta modalidade.

À Rita de Cássia Vilas Boas, Secretária do curso, somando-se ao seu brilhante profissionalismo, conhecemos uma pessoa que exala simpatia e carinho, colaborando de forma destacada.

À Direção da Penitenciária Estadual de Londrina, representada pelo Dr. Raimundo Hiroshi Kitanishi, pelos investimentos materiais e entusiasmo transmitido, objetivando a conclusão do curso.

Aos meus amigos: Cíntia Helena dos Santos, Wilson Francisco Moreira, José Benedito dos Santos e Edna Wauters. Passamos momentos difíceis e desafiadores em Curitiba, mas que foram compensados pelos momentos de felicidades.

Aos meus amigos da Divisão de Administração e Finanças/DIAF-PEL. Contribuíram significativamente para que pudesse me ausentar do trabalho, absorvendo meus compromissos, não impulsionados somente pela ética profissional, mas também em função da estreita amizade a que estamos vinculados.

A minha amiga Sandra Duarte, Presidente do Sindicato dos servidores do Sistema Penitenciário do Paraná - INSSP, que foi determinante neste processo de aprendizado, apoiando de forma singular para conquista deste intento.

As amigas Fátima Zemuner, Sueli do Valle e Cristina Coelho, pelo apoio e contribuição prestados na elaboração desse estudo.

Ao Dr. Milton Bocato pela colaboração dedicada, onde lanço aqui, minha sincera admiração.

Aos líderes religiosos, funcionários e presos que de pronto se colocaram a disposição para as entrevistas, imprescindíveis na conclusão da especialização.

Por último e não menos importante, aos colegas, alunos do curso de pós-graduação, muitos de regiões distantes, culturas e costumes também diferentes. No entanto, o espírito e ideário estão em consonância com o objetivo de buscar uma nova forma de tratamento penal e gestão prisional.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 METODOLOGIA	11
3 HISTÓRIA DA PENITENCIÁRIA ESTADUAL DE LONDRINA	13
4 OBJETIVO DO TRABALHO	18
5 O HOMEM E A RELIGIÃO.....	19
5.1 DO PONTO DE VISTA TEOLÓGICO.....	19
5.2 DO PONTO DE VISTA DO HOMEM.....	21
6 APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS.....	28
6.1 CONSELHO DISCIPLINAR.....	28
6.2 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS	30
6.2.1 Entrevistas com grupos religiosos.....	31
6.2.2 Entrevistas com funcionários	32
6.2.3 Entrevistas com presos	33
7 ANÁLISE DOS DADOS	35
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	44
ANEXOS	46

LISTAS DE GRÁFICOS

Gráfico I - Canteiro de trabalho pago através de pecúlio15

Gráfico II - Canteiro de trabalho pago através de convênio com empresas..16

Gráfico III - Presos que passaram pelo Conselho Disciplinar30

1 INTRODUÇÃO

Observa-se na atualidade um grande aumento da criminalidade em todos os níveis. Buscando conter esse significativo avanço da criminalidade e da violência, lança-se mão do aparato jurídico estatal bem como da política de construção de penitenciárias federais, estaduais, unidades parcialmente privatizadas e/ou através de regime de concessão. O objetivo maior é conter os criminosos em presídios através do regime privativo de liberdade. Entretanto, esse expediente não tem respondido as reais expectativas do Estado e da sociedade.

O que se pode notar é um crescente aumento do número de delitos; o que contribui para a existência de milhares de pessoas aguardando vagas para cumprimento da pena privativa de liberdade. Registrando o verdadeiro caos e falência nas conduções das prisões e só agora o Estado, sociedade e “doutores” da área, estão convencidos desta realidade.

Os presídios e penitenciárias são instituições que ao longo de toda a história foram notoriamente colocadas à margem das agendas dos governantes, fato este que nos revela as verdadeiras condições em que estão instalados e administrados, somando-se ainda ao nosso Código Penal com leis decadentes.

Esse histórico descaso, em nenhum momento foi consequência da falta de diagnósticos que indicassem às autoridades governamentais a angustiante situação pela qual passava o sistema prisional e os problemas sociais gerados por essa carência.

Vale dizer, que na década de 1980, o sociólogo Antonio Luiz Paixão, cientista que pesquisou o aparato prisional mineiro, já caracterizava as prisões como “universidades do crime”. Esta avaliação como outras, de equivalente peso, pouco conseguiu sensibilizar a sociedade e principalmente os governantes brasileiros, os descasos com as instituições prisionais chegaram a níveis críticos, exteriorizando a imagem de um amontoado de seres desfigurados, com deformações no caráter, desvincilhados dos valores de vida.

Mesmo se tratando de um sistema com grandes dificuldades para mudanças, esbarrando em obstáculos políticos, técnicos e sociais, visualizamos uma luz tênue no final do túnel, trata-se do projeto religião. Este projeto produz

resultados significativos, objetivando proporcionar ao preso, condições para um processo de reintegração harmonioso à sociedade.

A exemplo da relevância do projeto religião nas unidades prisionais, podemos destacar a experiência do modelo da Associação de Proteção e Assistência ao Condenado – APAC, onde uma das colunas para o tratamento penal é indubitavelmente a prática da religião. Trata-se de um modelo de tratamento do preso com resultados expressivamente positivos, como baixíssimos índices de fuga e de violência interna, não deixando de registrar o notável indicador de reincidência criminal que alcança patamares desprezíveis.

O tema em destaque, vem ao encontro da real necessidade do sistema prisional, lugar formador de seres embrutecidos desvincilhados de princípios que norteiam os bons costumes. É nesse cenário que buscam amparo legal para a prática de cultos religiosos nos estabelecimentos penitenciários, sancionado pela Lei de Execução Penal (art. 24), Estatuto Penitenciário do Estado Paraná (art. 33) e nas Regras Mínimas para o Tratamento do Preso no Brasil (Art. 43).

Objetivando abordar o papel da religião no processo de reintegração do preso à sociedade, contextualizando a Penitenciária Estadual de Londrina – PEL, nos propusemos, de início, a trabalhar e desenvolver um referencial teórico sobre o assunto em destaque, capaz de fornecer conceitos a uma melhor compreensão, mesmo em se tratando de um sistema teórico relativamente hermético, mas que contribui significativamente para um entendimento adequado.

2 METODOLOGIA

Tendo como prioridade o papel da religião no processo de reintegração do preso à sociedade, contextualizando a Penitenciária Estadual de Londrina – PEL, trabalhamos com uma pesquisa envolvendo coleta e análise sistemática de materiais narrativos de presos que participam dos grupos evangélicos, entrevista com funcionários, líderes religiosos, entrevistas realizadas entre os dias 02, 03 e 04 de outubro de 2002 e análise de documentos oficiais da Penitenciária Estadual de Londrina. Cabe ressaltar que esta pesquisa tem por base apenas os grupos evangélicos em função dos mesmos estarem credenciados a uma instituição religiosa, sendo assim, cada preso possui uma carteirinha de membro do grupo e também a existência de uma relação com os nomes dos participantes dos grupos evangélicos que fica em poder da Divisão de Segurança e Disciplina da PEL, o que não ocorre com os demais grupos, em especial a igreja católica, dificultando assim efetuar uma pesquisa mais abrangente. Cabe ressaltar que os demais grupos religiosos não aplicam esse expediente de credenciamento individual de membros, por entenderem não ser relevante o controle de participantes por instituição religiosa, através de “carteirinhas”, estando livres para participar dos demais grupos religiosos que freqüentam a PEL.

Nossa pesquisa está pautada principalmente na utilização da história oral, enquanto instrumento de construção de novos registros referente ao tema. A história oral é uma eficiente técnica utilizada no preparo e utilização da memória para servir de fonte à pesquisa a que nos propusemos. A técnica em si consiste em entrevistas através de questionários que vieram subsidiar pontos obscuros que a história escrita poderia nos furtar.

Utilizamos três tipos de fontes para levantamento às informações que nos remete ao bojo deste trabalho, ou seja, efetuamos entrevista com funcionários da PEL, em especial os Agentes Penitenciários, bem como os Agentes Profissionais, funcionários que estão em contato direto com os presos. Realizamos também entrevistas com os líderes de cada grupo religioso que desenvolvem trabalhos missionários na PEL. Enfim, a última fonte que utilizamos foi entrevista realizada com alguns presos desta Unidade em referência.

As entrevistas foram realizadas de forma estruturada. Contamos com a utilização de um gravador, com prévia autorização dos entrevistados, no sentido de possibilitar um melhor aproveitamento das informações colhidas, exceto com o grupo da Pastoral Carcerária da Igreja Católica, que entendeu ser melhor o questionário escrito.

Para não causar nenhum constrangimento ou reserva nas falas dos entrevistados, optamos por omitir seus nomes, objetivando prevenir todo e qualquer tipo de retaliação ou até alteração em seu relacionamento como os outros presos, Direção, funcionários e grupos religiosos que freqüentam a PEL. Motivo que nos levou a denominar os entrevistados da seguinte forma: funcionário 1, funcionário 2 ... , preso 1, preso 2 ... , grupo religioso 1, grupo religioso 2 e assim sucessivamente.

A escolha dos entrevistados se deu por amostragem não-causal de julgamento ou conveniência, quer dizer: dez presos que freqüentam grupos religiosos da ala dos evangélicos, dez funcionários, sendo que seis são Agentes Penitenciários e quatro Agentes Profissionais e os seis grupos religiosos que fazem evangelização na PEL, uma referência de cada grupo religioso.

Entendemos ser interessante ressaltar que não encontramos nenhuma dificuldade na realização das entrevistas, porém percebemos que, em especial, os presos e alguns representantes dos grupos religiosos filtravam as informações verbalizadas. Mesmo buscando trazer um certa tranquilidade e segurança ao entrevistado, percebemos um certo receio nas respostas, sendo que poderiam enriquecer mais ainda as análises dos dados.

3 HISTÓRIA DA PENITENCIÁRIA ESTADUAL DE LONDRINA

De acordo com o Decreto nº 2537 de 02 de setembro de 1993, a Penitenciária Estadual de Londrina – PEL, constitui-se em Unidade Administrativa de nível subdepartamental do Departamento Penitenciário do Estado do Paraná – DEPEN, inaugurada em 25 de janeiro de 1994. Tem como característica principal ser um estabelecimento de regime fechado e de segurança “máxima”, destinado a presos do sexo masculino, de conformidade com a Lei de Execução Penal nº 7210 de 11 de julho de 1984.

A penitenciária abriga presos oriundos de Londrina e região, sendo administrada com base no Regimento Interno, de acordo com o Art. 2º são estabelecidas as seguintes competências:

- A segurança e a custódia dos presos do sexo masculino que se encontram integrados no estabelecimento, por decisão judicial, em cumprimento de pena em regime fechado;
- A promoção da reintegração social dos internos e o zelo pelo seu bem-estar, através da profissionalização, educação, prestação de assistência jurídica, psicológica, social, médica, odontológica, religiosa e material;
- A prestação de assistência social aos familiares dos internos;
- Outras atividades correlatas.

A vigilância interna é feita por Agentes Penitenciários e a vigilância externa por Policiais Militares. Em outubro de 2002 encontravam-se recolhidos na Unidade, 512 presos.

Sua estrutura organizacional, estrutura física, dados estatísticos, projetos e demais informações atinentes, estão relacionadas no anexo I.

A Penitenciária Estadual de Londrina tem como objetivo principal dar cumprimento às decisões judiciais privativas de liberdade, na custódia dos

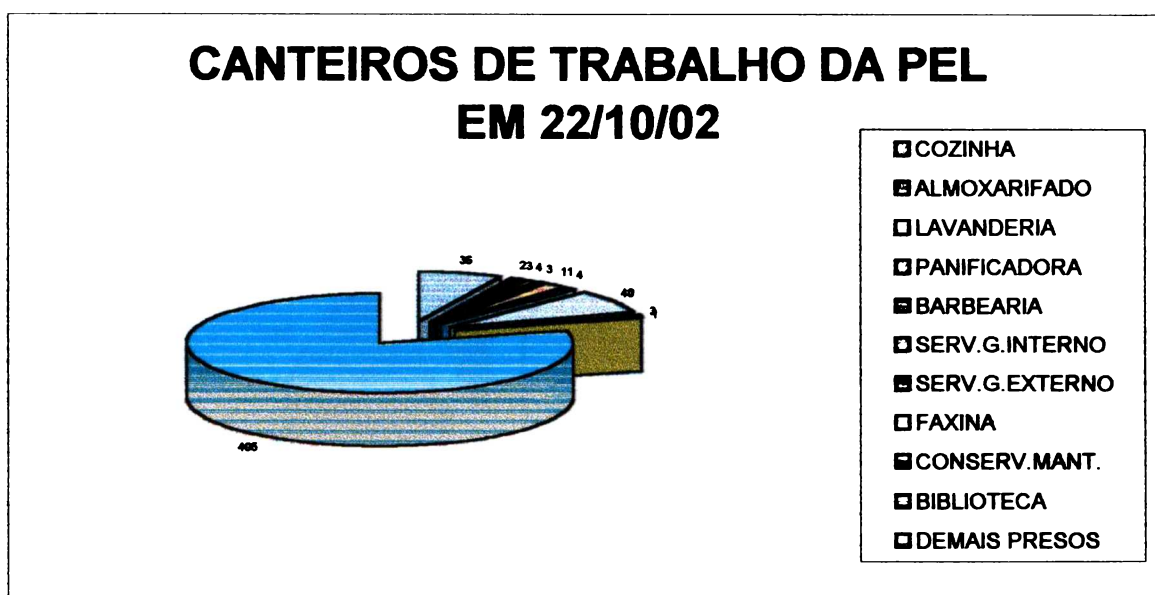
presos obedecendo às normas do Regimento Interno do Departamento Penitenciário do Estado do Paraná.

Conforme dados estatísticos, a maioria dos internos é jovem com pouca escolaridade e sem profissão definida, conforme anexo I.

Na Penitenciária Estadual de Londrina é assegurado ao preso o respeito à sua individualidade, integridade física e dignificação pessoal. Tendo registro e identificação, alojado em celas com cama individual, recebendo quatro refeições diárias, sendo que todos os dias têm direito a deixar a cela e passar uma parte do dia no solário, trabalhar e/ou estudar. Recebe, ainda, assistência jurídica, social, pedagógica, psicológica, psiquiátrica, odontológica e conforme sua crença, assistência religiosa.

A ONU impõe regras mínimas para o sistema prisional, uma delas é a obrigatoriedade do trabalho ao preso, que é recepcionada pelo Art. 28 da LEP. O tema relevante é o da remissão de parte da pena através do trabalho do preso. A partir do mês de fevereiro/2000, o mesmo benefício foi também estendido aos presos que estudam. Internamente o gerenciamento do trabalho é organizado pela Divisão Ocupacional e de Qualificação – DIOQ. Segundo dados dessa Divisão, a Unidade conta com 10 frentes de trabalho, denominadas “canteiros de Trabalho”. Os presos são pagos por meio de **pecúlio** no valor de R\$ 42,00 (quarenta e dois reais) mensais. Os canteiros de trabalho são organizados com números específicos de presos; a saber: cozinha, 36 presos; almoxarifado, 02 presos; lavanderia, 03 presos; panificadora, 04 presos; barbearia, 03 presos; serviços gerais, 11 presos; faxina, 40 presos; conservação e manutenção, 03 presos; serviços gerais externos, 04 presos em regime semi-aberto; biblioteca, 01 preso. Perfazendo um total de 107 presos que por sua vez, correspondem a 21% da população carcerária.

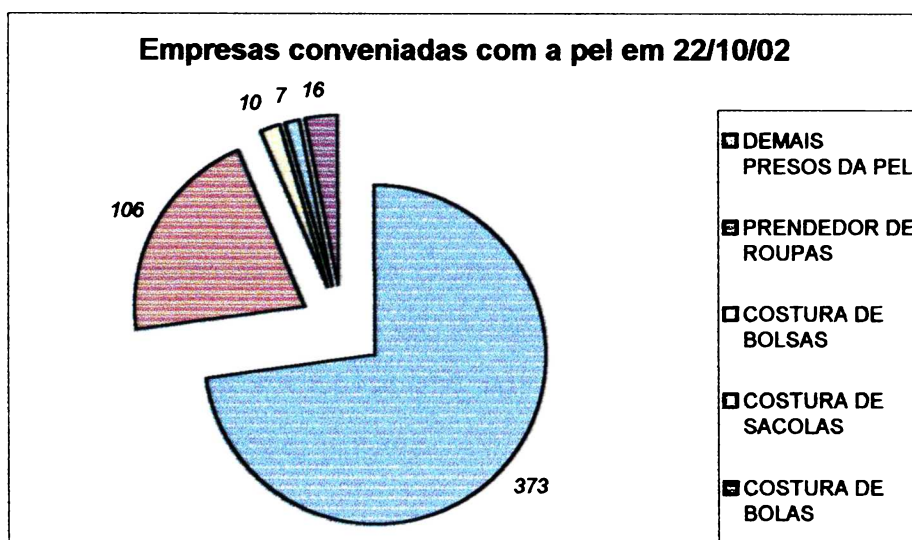
Gráfico I



A Penitenciária Estadual de Londrina firmou **convênios** com empresas privadas, objetivando oferecer ocupação a um número significativo de internos. Os canteiros conveniados são nomeados da seguinte forma e com a capacidade de internos neles existentes: prendedor de roupas, 106 presos; costura de bolsas, 10 presos; costura de sacolas, 07 presos; costura de bolas, 16 presos. Perfazendo-se um total de 139 presos, ou seja, 27% da população carcerária.

DEMAIS PRESOS DA PEL	373	73%
PRENDEDOR DE ROUPAS	106	20,70%
COSTURA DE BOLSAS	10	1,95%
COSTURA DE SACOLAS	7	1,37%
COSTURA DE BOLAS	16	3,12%

Gráfico II



A Penitenciária conta também com um canteiro de trabalho denominado “**artesanato**” que mantém ocupados 56 presos, correspondentes a 11% da população carcerária. Assim sendo, podemos dizer que 302 presos trabalham na Unidade, ou seja, 59% do total de presos que estão sob a custódia da Penitenciária Estadual de Londrina.

Através de um convênio com o Núcleo Avançado de Ensino Supletivo, recebe educação básica de primeiro grau. Este Núcleo Avançado de Ensino Supletivo – NAES, Órgão da Secretaria da Educação, tem um papel fundamental no que tange a educação e formação dos presos. Em outubro/2002, a escola estava atendendo a 284 presos na 1ª a 8ª série, correspondendo a 55,5% do contingente de presos da Unidade.

A escola e os canteiros de trabalho contribuem significativamente com a segurança na Unidade, visto que os internos que se ocupam dessas atividades, não ficam ociosos.

Em conformidade com o art. 126 § 1º da Lei de Execuções penais, ao interno que trabalha na unidade, é fornecido um atestado informando que o mesmo está exercendo atividade laborativa e que possa ser juntado nos pedidos de remissão da pena. A cada três dias trabalhados, o preso ganha um dia como remissão da pena. Por intermédio da Portaria nº 001/2000 de 22/02/2000, expedida pelo excelentíssimo Sr. Juiz da Vara de Execuções Penais da comarca de Londrina, foi estendido o benéfico, remissão de pena, aos presos que freqüentarem os bancos escolares pelo Núcleo Avançado de Ensino Supletivo. A cada dezoito hora-aula freqüentada, correspondem a um dia para remissão da pena.

O quadro de funcionário da Penitenciária Estadual de Londrina é composto pelo Diretor, Vice-Diretor, 165 Agentes Penitenciários, 31 funcionários administrativos, 13 Agentes Profissionais discriminados da seguinte forma: 02 Advogados, 03 Assistentes Sociais, 02 Psicólogos, 02 Psiquiatras, 02 Odontólogos, 01 Médico e 01 Técnico em Programas Educacionais; 06 seis estagiários que estão cursando Direito, sendo que 03 estagiários estão à disposição da Vara de Execuções Penais; 04 estagiários de nível médio e 15 professores da Secretaria da Educação através do Núcleo Avançado de Ensino Supletivo – NAES.

A Penitenciária Estadual de Londrina está entrando no seu nono ano de existência, sendo que ainda a Direção da Unidade é cargo de confiança do Secretário de Estado da Segurança, da Justiça e da Cidadania, portanto, não havendo nenhuma interferência por parte dos funcionários que ali trabalham.

4 OBJETIVO DO TRABALHO

Avaliar se o papel da religião no processo de reintegração do preso à sociedade é um fato ou uma falácia.

Ilustrar melhor o perfil de uma parcela de presos que são filiados aos grupos religiosos evangélicos sob a custódia da Penitenciária Estadual de Londrina.

Procurar conhecer a realidade dos grupos religiosos, suas dificuldades, bem como se o trabalho missionário está sendo realizado conforme as leis vigentes.

Verificar se as mudanças no comportamento de presos estão ligadas à participação em grupos religiosos.

Detectar se existe algum tipo de privilégio exacerbado a presos em função de serem participantes de grupos religiosos evangélicos.

5 O HOMEM E A RELIGIÃO

5.1 DO PONTO DE VISTA TEOLÓGICO

Objetivando esclarecer de que forma emerge no espírito do homem o sentimento religioso, fomos buscar duas perspectivas que procuram esclarecer melhor esta tônica, na concepção dos evangélicos, [grifo nosso] tomando os devidos cuidados no sentido de não se envolver em aspectos doutrinários, o que só iria prejudicar o objetivo deste trabalho, mas buscando um consenso no que tange a idéia central do conjunto de aspirações que os mantêm. A primeira análise, objetiva compreender o homem e a religião do ponto de vista teológico (bíblico), ou seja, a luz da bíblia, procurando embasamentos nos versículos bíblicos. O segundo prisma busca compreender o homem e a religião a partir do entendimento de alguns pensadores da história, a exemplo de Emanuel Kant, Max Weber, Karl Mark, Rudolf Otto, entre outros.

Buscaremos tão somente explicar da perspectiva bíblica e do entendimento de alguns pensadores, não nos atendo a outro tipo de perspectiva ou ciência.

Do ponto de vista da perspectiva teológica, deve-se entender que a “bíblia” é a base única e fundamental fonte de inspiração e normativa de vida para todo cristão. Nas sagradas escrituras buscam conhecer os valores morais, éticos, conduta de vida bem como a vida eterna, a nova Jerusalém.¹

Para o cristão a bíblia é inspiração de Deus². Segundo a bíblia, foi utilizado homens como instrumento para descrever o plano de salvação da humanidade.

Após a queda do homem, ao desobedecer a Deus, Adão e Eva fogem da sua presença e como castigo, são excluídos do Jardim do Éden³. A bíblia descreve que a partir daí é que entrou o pecado na terra⁴, conseqüentemente a morte, visto que o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus nosso Senhor⁵. A palavra de Deus diz que a partir de Adão todos somos pecadores e destituídos estamos da

¹ Apocalipse 21:2

² II Timóteo 3:16

³ Gênesis 3:23-24

⁴ Romanos 5:12~21

⁵ Romanos 6:23

glória de Deus⁶. A queda do homem trouxe consequências terríveis para toda humanidade. Deus se afastou do homem. Como religar o homem a Deus novamente? O plano de salvação do homem está em seu filho, Jesus Cristo.⁷

Para que os pecados sejam perdoados, o homem tem que passar por três fases, digamos assim, tem que primeiramente ouvir a palavra de Deus que está na bíblia,⁸ esta semente lançada vai produzir crença/fé no homem que por sua vez irá produzir arrependimento de sua vida pregressa⁹. Também é ensinado que os pecados perdoados são esquecidos, são apagados, perdendo qualquer efeito sobre o homem¹⁰. E para findar esse raciocínio, Jesus diz que aquele que não nascer de novo não pode ver e nem entrar no reino de Deus¹¹. O que é necessário ao homem fazer então? A bíblia diz que não precisa fazer nada, basta apenas crer que Jesus quando foi crucificado, levou sobre si todo o pecado da humanidade,¹² se tornando uma nova criatura.

O apóstolo Paulo diz na carta aos Gálatas¹³ que

(...) estou crucificado com Cristo; logo já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim, e esse viver que agora tenho na carne, vivo pela fé no filho de Deus que me amou e a si mesmo se entregou por mim.

De posse desse conhecimento, o homem busca uma religião, visto que o temor a Deus e aos seus ensinamentos o leva a tomar um novo rumo em sua vida.

A relação da criatura (homem) com o criador (Deus), traz comportamentos sociais muito significativos no que tange a paz, honestidade, urbanidade, evitando lugares promíscuos e conseqüentemente não dando oportunidade para as "obras da carne", como está escrito:

Digo, porém: andai em espírito e jamais satisfareis a concupiscência da carne. Porque a carne milita contra o espírito e o espírito contra a carne, porque são opostos entre si; para que não façais o que porventura seja do vosso querer. Mas, se sois guiados pelo Espírito, não estais sob a lei. Ora, as obras da carne são conhecidas e são: prostituição, impureza, lascívia, idolatria, feitiçarias, inimizades, porfias, ciúmes, iras, discórdias, dissensões, facções, invejas, bebedices, glotonarias e coisas

⁶ Romanos 3:9-23

⁷ João 3:16

⁸ Romanos 10:17

⁹ Atos 2:37-41

¹⁰ Colossenses 2:14

¹¹ João 3:1-14

¹² I Pedro 2:24

¹³ Gálatas 2:19-20

semelhantes a estas, a respeito das quais eu vos declaro, como já outrora vos preveni, que não herdarão o reino de Deus os que tais cousas praticam. Mas o fruto do Espírito é: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio. Contra estas coisas não há lei. E os que são de Cristo Jesus crucificaram a carne, com as suas paixões e concupiscências. Se vivemos no Espírito, andemos também no Espírito. Não nos deixemos possuir de vanglória, provando uns aos outros tendo inveja uns dos outros.¹⁴

Motivos acima (obras da carne), que levam o homem a cometer crimes. É um consenso que a igreja objetiva afastar o homem dos grupos de riscos, por consequência, o afasta do banco dos réus, como disse o Doutor João Kopytowsky,¹⁵ MM. Juiz de Direito da Comarca de Curitiba: “raramente vemos um católico praticante sentado no banco dos réus, e muito menos, um evangélico”.

5.2 DO PONTO DE VISTA DO HOMEM

Da mesma maneira fomos buscar entender de que forma emerge no espírito do homem o sentimento religioso na perspectiva do autor Rudolf Otto¹⁶. A princípio, como se associa os sentimentos, eis a forma que o autor explica essa lei:

Segundo uma conhecida lei fundamental da psicologia, as representações se atraem e cada uma delas suscita a outra, de forma que a faz entrar no terreno da consciência, quando ambas são, de alguma maneira, semelhantes. A mesma lei rege para os sentimentos. De igual modo, um sentimento pode fazer ressoar outro parecido e dar ensejo a que eu sinta este outro. E assim como em virtude da lei da atração por semelhança, as representações chegam a se confundir, de forma que possuo a representação x em lugar da sua associada y, assim podem produzir –se também, trocas e confusões de sentimento. Posso responder a uma impressão com o sentimento x, quando a reação apropriada seria o sentimento y. finalmente, posso passar de um sentimento a outro por trânsito gradual imperceptível, por o sentimento x vai se debilitando e apagando, na mesma intensidade com que aumenta e se fortalece o sentimento y, ou seu concomitante (...).¹⁷

Não se pode entender, segundo o autor, de sentimentos evolucionistas, como se um sentimento nascesse do outro, mas em sentido

¹⁴ Gálatas 5:16-26

¹⁵ LIMA, Samrone; PAIXÃO, Roberta. Salvos pela Palavra, Revista Veja, São Paulo, P.88-89, 15 de julho/1998.

¹⁶ Rudolf Otto (1869/1937) já professor em diversas universidades alemãs, teólogo, seguidor das orientações de Friederich Fries e Kant.

conjuntural, ou seja, um sentimento *x*, para o qual o nosso espírito já estava predisposto, pode ensejar a vivência de um outro sentimento *y*, para o qual, igualmente, o nosso espírito já estava previamente disposto. É como acontece com o nascimento da consciência moral: o sentimento da obrigação consuetudinária (habitual, costumeira), no seio da família ou da sociedade, pode ensejar no espírito, o surgimento do sentimento de um dever que a todos obriga, não certamente em virtude de que a consciência do dever moral seja engendrada a partir de uma imposição do costume, mas por se tratar de sentimentos semelhantes e, o que é mais importante, por estar o nosso espírito predisposto para vivenciar a experiência moral.

Segundo Rudolf Otto, é por esse caminho que devemos trilhar para entender ou indagar acerca do sentimento religioso.

O numinoso¹⁸ desperta no sentimento humano o sentimento de criatura, de insuficiência, pobreza total, de esvaziamento total. Junto a esse sentimento de desvalorização, aparece um outro: da impureza, evidência saliente do profano quando em contato na esfera do campo numinoso.

Esse contraste do puro com o impuro, da luz com as trevas, do profano com o numen, é o que está registrado na Bíblia, quando Jó¹⁹ e Izaías²⁰ se exprimem com as seguintes palavras: “eu te conhecia só de ouvir, mas agora os meus olhos te vêem. Por isso me abomino e me arrependo no pó e na cinza” e “eu sou uma boca impura, nascido de uma raça impura”. Não se trata de um sentimento moral conseqüente de uma infração da lei. Trata-se da simples presença da criatura face ao numen, é anterior a lei, é um sentimento que brota do conhecimento da insignificância à presença do ser supremo.

A maioria das religiões têm em seu bojo, obrigações e imperativos morais, no entanto, havendo um reconhecimento do sagrado, não necessariamente implica que haja adoção de um conjunto de exigências éticas.

Não se trata apenas do pavor, medo, temor perante o altíssimo, absolutamente poderoso, segundo Rudolf Otto, está intrínseco a questão da total

¹⁷ Antonio Paim, (1997:15)

¹⁸ Numinoso: divindade, na filosofia da religião de Rudolf Otto, diz-se do estado religioso da alma inspirado pelas qualidades transcendentes da divindade.

¹⁹ Jó 42:5-6

²⁰ Izaías 6:5

e incontestável superioridade do supremo onde se consente reconhecer e ponderar algo valioso acima de todos os conceitos. Então o que se louva não é uma divindade que busca reconhecimento pelo seu poder e pelas suas forças, mas pela sua própria essência, possui o supremo direito a formular as mais elevadas exigências no seu serviço, o que é louvado por ser digno, absolutamente, de louvor. "Vós sois digno de receber louvores, hora, poder".

Nestes termos, podemos ressaltar que Antonio Paim (1997:16), diz a respeito da religião:

... a religião é, portanto, essencialmente, e ainda prescindindo de qualquer esquematização ética, uma obrigação íntima que se impõe à consciência e que, por sua vez, a consciência sente; e obediência e serviço, que são devidos, não pela coação do poder, mas por espontânea submissão ao valor santíssimo.

Uma vez firmado o sentimento, a consciência do sagrado, coloca-se a lei moral²¹ com exigência da divindade. A transgressão dessa lei passa a revestir-se do caráter de pecado que precisa ser expiado; sendo assim, surge a necessidade da redenção. O ser humano que toma posse do conhecimento da palavra de Deus (Bíblia), brota um sentimento, não em virtude da pura lei racional ou da consciência e seu imperativo e assim, quando a consciência moral é assumida ou compungida do pecado e do sagrado.

Como se apropriar desse sentimento ou consciência da contradição entre o pecado e o sagrado. Nos antigos clássicos exemplificamos uma citação de um Anglo-sameroica: "tenho cometido bastantes injustiças na minha vida e continuo a cometê-las. Se erro o alvo, tento de novo".²² Os combatiam e venciam, mas não percebiam seu antagonismo com Deus. O sentimento de falta/erro nesse contexto não gerava um caráter de encobrimento ou expiação. Esse sentimento de encobrimento ou proteção aparece com muita clareza e propriedade na religião de Jahveh (Deus) e com menos evidência em outras religiões.

O temor provém desse sentimento face ao numen. Para apresentar diante dele, há necessidade de um salvo-conduto, de uma sagração, a

²¹ A moral corresponde ao conjunto das regras de conduta admitidas em determinadas épocas, podendo ser, de igual modo, considerado como absolutamente válidas Antonio Paim, Leonardo Prota, Ricardo V. Rodriguez (1997)

²² Antonio Paim (1997:16)

fim de se tornar numinoso por um instante e poder se apresentar dignamente perante o sagrado.

Mas os meios de salvação, os instrumentos da graça são, paradoxalmente, outorgados pelo próprio numen gratuitamente a quem ele quer.

Esses elementos configuram o aspecto irracional da salvação, ao redor da qual, quando se trata de tecer uma doutrina racional e sistemática, surgem as grandes dificuldades colocadas pelo racionalismo.

Assim sendo, podemos dizer que o conhecimento do numinoso alicerça-se no fundo mesmo da alma, numa região muito mais profunda do que aquela onde ancora a razão pura teórica ou prática. Por isso, para Rudolf Otto, é impossível explicar a história da religião epigeneticamente²³, de fora para dentro, desconhecendo que na sua base a vivência religiosa pressupõe um certo “instinto”, de onde surgem os estados chamados de “graça antecipada”.

Sendo assim, a alma humana possui um instinto religioso. Ele se revela nesse impulso interior, nessa busca tateante, nessa saudade do absoluto que a tanto homens persegue. Esse instinto, essa predisposição parte do fundo mais recôndito do coração humano, do “imo da alma” de que nos falam os místicos. A essa secreta tendência, Kant referiu-se, de maneira genial, com as seguintes palavras: o “tesouro escondido no terreno das representações escuras, que constitui o profundo abismo do conhecimento humano, ao qual não podemos chegar”.²⁴

Max Weber (Antonio Paim, 1997:23) percebe a religião da seguinte forma:

Todas as religiões projetam imagens, ideais de conduta que variam de uma para outra em termos das qualidades que se exigem aos homens e dos objetivos que lhes são atribuídos. O judaísmo e o cristianismo são tipificados por um ascetismo religioso ativo, pela idéia de uma ação ética positiva sob a orientação divina. O homem é simplesmente um instrumento nas mãos de Deus e, portanto, estar constantemente consciente de que suas ações estão entre os meios pelos quais Deus realiza seus desígnios. A partir deste ponto de vista, o mundo é uma fonte de tentações; todas as satisfações sensuais levam a um afastamento de Deus. Existe ainda o perigo especial do contentamento e da auto-satisfação como simples cumprimento dos deveres religiosos cotidianos, que milita a concentração decidida nas ações que são as únicas que podem levar à salvação. No cristianismo, esta dedicação religiosa deu lugar a um ascetismo que ou rejeitava toda preocupação

²³ Epigênese. Para R. Otto, “(...) é o contrário de pré-formação: esta admite que as propriedades do ser adulto já estão pré-formadas no germe (...)”.

²⁴ Antonio Paim (1997:20)

terrena (como no monasticismo medieval) ou visava a transformar o mundo (como nas seitas puritanas).

Para Weber, o mundo era criação de Deus, o único lugar em que os homens tementes a Ele podiam alcançar o estado de graça e a convicção da salvação.

A resposta do homem diante da revelação da palavra na apresentação de Jesus é dada em termos de adesão ou rejeição. Quanto à adesão, ela se resolve no ato de fé, não se trata simplesmente de uma fé confiança da qual falam os sinóticos²⁵, mas de uma fé ativa. Essa fé indica um movimento da pessoa em direção a adesão: Cristo, a saída de si para a adesão. É uma fé que prende íntima e definitivamente o crente a Cristo. É o princípio e o centro da existência cristã. A fé resume a participação do homem na obra de Deus, e, como resultado, a fé conduz à vida.

Os momentos mais expressivos em que se dá uma aproximação racional da vivência religiosa consistem no deísmo²⁶ e no iluminismo. O deísmo e o iluminismo são dois movimentos que ocorreram basicamente no século XVIII. O primeiro corresponde a uma espécie de religião racional e procede sobretudo da meditação inglesa. O iluminismo também chamado de ilustração e luzes, tem um plano mais ambicioso, desejar subordinar o saber como único princípio da razão.

Kant define a religião como sendo à saída do homem de sua menoridade:

Isto é, da incapacidade de se servir de seu entendimento sem a direção de outro, menoridade de que ele mesmo é responsável, pois que a causa reside não num defeito do entendimento, mas da falta de decisão e de coragem para dele servir-se sem a direção do outro.²⁷

O que se deseja é eliminar das religiões, chamadas de positivas, todo componente emocional. A emotividade das religiões positivas, conclui, tem levado do fanatismo à superstição.

²⁵ Sinóticos: designação que se dá aos três primeiros evangelhos do Novo Testamento (Mateus, Marcos e Lucas), que apresentam grandes semelhanças quanto aos fatos narrados; sinóticos

²⁶ Deísmo: doutrina que considera a razão como a única via capaz de nos assegurar da existência de Deus, rejeitando para tal fim, o ensinamento ou prática de qualquer religião organizada.

²⁷ Antonio Paim (1997:239)

A tese central da religião natural consiste na total oposição em tudo o que é sobrenatural existente no cristianismo. A religião natural se coloca como uma síntese de todas as religiões, procedendo reexames dos diversos dogmas religiosos, rejeitando aqueles que se contrapõem diretamente à razão.

Kant engajou-se no movimento da religião natural, que considera ser como a única e verdadeira religião. Por essa via irá justificar a existência da igreja e da compatibilidade da religião cristã com a religião natural. Considerando insolúvel o problema de saber se o homem é originariamente bom ou mau.

Examina minuciosamente a luta dos dois princípios, a fim de alcançar a denominação do homem, para concluir que precisa de alguma espécie de socorro de modo que o desfecho seja favorável ao bem. De sorte que, para alcançar uma vitória sobre o mal, o homem deve constituir uma sociedade ética, isto é, uma sociedade estabelecida segundo as leis, seja de ordem pública, por oposição à sociedade civil jurídica, ou ainda uma comunidade ética.

Kant define a religião como:

Sendo o conhecimento de todos os nossos deveres como mandamentos divinos. Se esse conhecimento pressupõe algo de prévio a tal reconhecimento, temos uma religião revelada; ao contrário, se sei por antecedência que algo é um dever antes de reconhecê-lo como mandamento de Deus, temos a religião natural. A religião cristã, na medida em que é uma religião moral, pode ser definida como religião natural. Além disto, comporta um conhecimento erudito e, portanto racional.²⁸

Admitem, os naturalistas,²⁹ que existe um doutor (se referem a Jesus), o qual a história diz que ele expôs uma religião pura e universalmente inteligível e que ele, no livro de Mateus 25:11-12, promete recompensa de um mundo futuro. Diferirá o preço reservado aos homens de melhor vontade, que realizaram seu dever por amor ao dever em si, não que o mestre do evangelho, quando fala em recompensa futura, não quis fazer disso, a razão de nossas ações, mas somente objeto da veneração mais pura e a maior satisfação moral para uma razão, julgando em seu conjunto o destino do homem.

²⁸ Antonio Paim (1997:254)

²⁹ Antonio Paim (1997:257)

O homem³⁰ e a sociedade que, segundo a “dialética da miséria”, são reduzidos ao pó e chamados a se reerguerem para uma vida nova e perfeita, passam por uma transformação total e irreversível. Não se trata de uma melhoria gradativa resultante das condições comensuráveis com as anteriormente existentes... O homem tornar-se-á bom e a maldade desaparecerá para sempre. Conforme está escrito no livro de Izaías 11:9, “não farão o mal, nem causarão destruição em todo o meu santo monte, pois a terra estará cheia do conhecimento de Deus”. Mesmo sabendo que não há um lugar para religião no sistema marxista, visto que o materialismo ontológico é ateísta. Marx e seus adeptos não podiam negar o fenômeno da religião. Para significar esta fé fenômeno, eles recorriam sistematicamente a terceira conceituação do materialismo, o materialismo histórico-sociológico.

Concernente à forma como encara a rotina na prisão, Foucault descreve que o verdadeiro cristão possui uma capacidade de suportar os fantasmas da prisão, aquilo que no dia-a-dia, suga as forças do preso, e assim ele descreve:

Só vejo em vossa cela um horroroso sepulcro, no qual, em lugar dos vermes, os remorsos e o desespero avançam em vossa direção para roer-vos e fazer de vossa existência um inferno antecipado. Mas... aquilo que para o prisioneiro sem religião não passa de uma tumba, um ossário repulsivo, torna-se para o detento sinceramente cristão, o próprio berço da imortalidade bem-aventurada.³¹

³⁰ Joseph Hoffner. Elementos escatológicos da filosofia da história de Marx

6 APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

6.1 CONSELHO DISCIPLINAR

Percebemos que o comportamento dos presos que fazem parte dos grupos evangélicos é razoavelmente satisfatório. Os dados estatísticos levantados através de informações do Conselho Disciplinar da Penitenciária Estadual de Londrina-PEL, revelam que 7,06% dos presos que foram sancionados³² fazem parte de grupos evangélicos.

Para melhor avaliar, tabulamos algumas informações. A PEL estava com aproximadamente 530 presos no período pesquisado (28/05/2002), dos presos que foram avaliados pelo Conselho Disciplinar por um período de um ano, ou seja, maio/2001 a abril/2002; foi constatado que nesse período 283 presos foram julgados pelo Conselho Disciplinar por faltas cometidas; 20 presos fazem parte de grupos evangélicos, ou seja, 7,06% dos presos que foram sancionados, que por sua vez, equivale a 3,77% da massa carcerária. Concernente ao percentual de falta por categoria registra o seguinte: 15% cometeram falta leve, 35% cometeram falta média e 50% cometeram falta grave.

As faltas e as sanções disciplinares estão contempladas no Estatuto Penitenciário do Estado, no Artigo 61: faltas leves, Artigo 62: faltas médias e Artigo 63: faltas graves. Considerando que faltas consequentemente dão origem a uma sanção, não podemos deixar de registrar que o maior percentual de falta apresenta 50%, encontra-se contemplado no Art. 63 (faltas graves), por sua vez 15% é o percentual dos presos que foram sancionados com falta leve, que possui uma característica de pequena proporção e influência ou até nenhuma, na rotina diária da Unidade Prisional. Podemos afirmar que esse tipo de falta tem caráter de punição, porém se aproxima mais de um caráter exemplar e inibidor, enquanto que a falta média e grave apresenta uma preocupação maior em função do comportamento exacerbado do preso.

Não podemos deixar de registrar que as filiações aos grupos religiosos são também frutos da insegurança que existe nas prisões. O Estado não garante a "inviolabilidade" do corpo do preso quando condenado. Este é

³¹ Michel Foucault, 1987, p. 201

condenado duas vezes, ou seja, pelo cumprimento da pena e também pelos riscos que corre no intramuro (DST, tuberculose e riscos contra própria vida). Também é fato que as práticas religiosas contribuem significativamente para a disciplina dos presos, levando com que haja uma premiação, ou seja, a concessão de privilégios em função de colaborar com o estado de tranquilidade e harmonia na prisão. Em função desta realidade, os presos buscam estar inseridos em grupos religiosos, grupos de capoeira e outros grupos que têm esse espírito de cooperação.

Quanto aos privilégios, os presos que participam de grupos evangélicos que porventura venham a ter em função da prática religiosa, uma grande parte ingressam nessa prática em função da necessidade de apoio espiritual, outros se somando a este motivo, buscam privilégios na identificação com parte do quadro de funcionários da PEL que freqüentam igrejas evangélicas, em especial alguns funcionários que estão ligados diretamente com a segurança e assistência aos presos, onde o poder ali constituído abre possibilidade para essa prática.

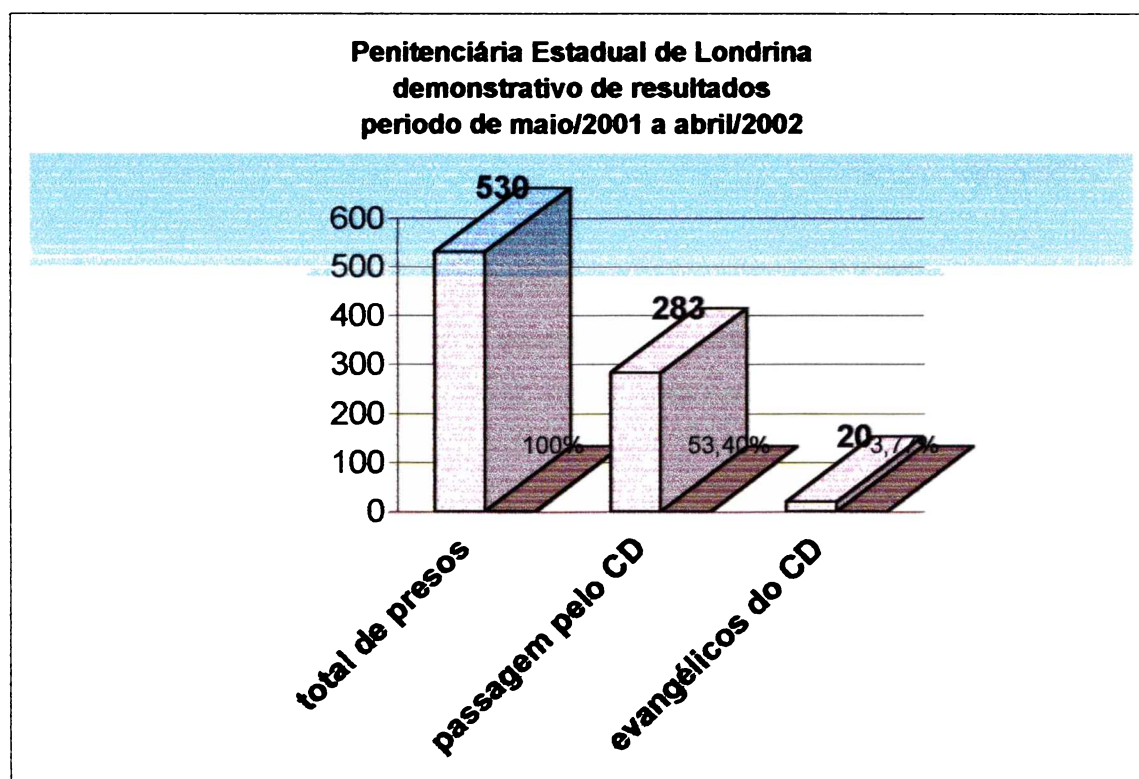
O comportamento do preso é fundamental para uma boa avaliação, no que tange a aspiração de uma conquista de benefícios (livramento condicional, progressão para o regime semiaberto entre outros). É levado em consideração, quando o preso participa de grupo religioso, oportunizando como elemento favorável quando da realização do exame criminológico.

Há o mito de que a religião é um instrumento relevante de reintegração do preso à sociedade, não podemos desconsiderar esse fato, pois da população carcerária de 530 presos (em 28/05/02) e que deste contingente, 81 presos fazem parte de grupos evangélicos e apenas 20 presos evangélicos tiveram passagem pelo Conselho Disciplinar, ou seja, 3,77%. Índices que estão registrados para reflexão da sua significância ou não, levando-se em consideração o fato de que 40,38% é o percentual geral de presos que tiveram passagem pelo Conselho Disciplinar nesse período abordado.

Devemos considerar que num contingente de 530 presos, onde pessoas estão privadas de sua liberdade, convivendo diariamente sob tensão e riscos de suas vidas, com normas a serem cumpridas, torna-se perfeitamente compreensível a passagem de presos pelo Conselho Disciplinar.

³² O que recebe sanção, que por sua vez é a parte coativa da lei, que comina penas contra os que a violam.

Gráfico III



6.2 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS

Somando-se às informações já apresentadas, neste capítulo iremos analisar os questionários aplicados por meio do uso de gravador, objetivando um melhor entendimento, bem como uma melhor qualidade das entrevistas. Faremos a análise em tópicos, ou seja, apresentando os conteúdos de maiores significados no entendimento do pesquisador.

A princípio começaremos analisando as entrevistas dos grupos religiosos, na sequência as narrativas dos funcionários e após, as falas dos presos.

Ao findar essas análises, iremos realizar uma contraposição entre as entrevistas realizadas pelos três grupos em um capítulo à parte.

6.2.1 Entrevistas com grupos religiosos

Em primeiro que é uma ordem de Jesus, então obediente que somos, servos que somos, estamos cumprindo uma ordem e Jesus mandou também que nós pregássemos aos presos. Tem uma referência que diz: tive preso e foste me ver, é uma função da igreja de assistir a esse quadro a esse segmento da sociedade.

Grupo religioso n.º 3

As investigações realizadas através de entrevistas com os grupos religiosos revelam informações que merecem ser destacadas da seguinte ótica: percebemos que os grupos religiosos, estão realizando trabalho na PEL desde sua inauguração.

Observa-se que os motivos que os levaram a exercer o trabalho missionário na PEL foram pelas seguintes argumentações: "...Trata-se de uma ordem de Jesus, registradas nos evangelhos...." "... prepara-los melhor para a vida após retorno à sociedade..."³³

Os grupos religiosos foram unânimes em afirmar que os trabalhos estão dando resultados no dia-a-dia, visto que o comportamento dos presos que freqüentam os cultos, tem melhorado gradativamente e significativamente, resgatando os valores da vida e também contribuindo para a tranquilidade e segurança da Instituição prisional.

Detectamos também que os grupos na grande maioria, assumem uma função assistencial, direta ou indiretamente; alguns inclusive, ventilaram a informação de que alguns presos procuram os grupos religiosos por outros motivos que não a questão espiritual e sim material. Quando não são atendidos, não retornam mais às reuniões aos sábados.

Entendemos também ser importante registrar que as igrejas (grupos), possuem experiências a serem compartilhadas com relação a presos que resgataram sua auto-estima, valores éticos, morais e espirituais. Estão "tocando" suas vidas na maior naturalidade, trabalhando, assumiram uma família e freqüentam igrejas regularmente.

³³ Depoimentos de líderes religiosos.

6.2.2 Entrevistas com funcionários

Sim a gente percebe porque com em função do comportamento do preso que tá dentro um grupo, ele tem algumas normas que a própria religião impõe a ele, ele acaba tendo dentro do sistema penal, condição de ocupar o tema credibilidade junto aos funcionários da unidade, ele acaba tendo alguns privilégios sim, no sentido assim de ele vai para um cubículo que ninguém fuma né, ele vai para um cubículo onde as pessoas não usam drogas, então que dizer, ele consegue negociar isso com a chefia de segurança.”

Funcionário n.º 7

As informações a seguir, são colhidas de Agentes Penitenciários e Agentes Profissionais, com já mencionei anteriormente, são funcionários que estão em contato direto com os presos da Unidade Penal.

Idade média de 38 anos, 70% dos entrevistados possui curso superior completo, 90% professam uma religião embasada no cristianismo, alguns se dizem não praticantes.

Concernentes ao comportamento dos presos que participam de grupos religiosos, são unânicos em dizer que há uma grande diferença entre o preso religioso e o preso que não professa nenhuma religião, relatam ainda que os presos que são da linha pentecostal ou neopentecostal³⁴, quando se “converte” no sistema prisional, a mudança é radical, tanto no comportamento quanto no modo de se vestir. (tenho que confirmar estes termos)

Percebemos também que não há um consenso concernente a problemas de ordem disciplinar com os presos, visto que existem inclusive, depoimentos de que presos foram desimplantados de canteiros de trabalho proveniente de ordem disciplinar.

Quanto ao item privilégio, se trata de um tema polêmico, onde iremos tratar no próximo capítulo, que me compete dizer neste momento é que existem divergências entre os entrevistados, uns dizem que não há privilégios, outros dizem que sim, outros fazem menção de que é uma espécie de prêmio que é dado aos presos que têm bom comportamento, inclusive aos não religiosos.

³⁴ Pentecostais são igrejas que trazem uma tradição histórica por destacarem o “batismo pelo Espírito Santo” como um ponto importante de sua Doutrina. As neo-pentecostais são assim chamadas devido às novas

6.2.3 Entrevistas com presos

Mudou tudo, mudou da água pro vinho, hoje eu tenho minha auto-estima recuperada, através disso eu tenho uma esposa que é pastora, fiz curso básico de teologia numa faculdade em Londrina, consegui quinze bolsas de estudo desse curso de teologia para os internos desta Instituição. Hoje dirijo um trabalho religioso no pátio de visitas né e mudou totalmente da água pro vinho, o traficante, o viciado não existe mais.

Preso n.º 2

A seguir iremos fazer uma abordagem geral dos pontos que merecem uma reflexão especial, pertinente aos depoimentos dos presos que participam de grupos evangélicos.

São presos que têm média de 31 anos de idade, 70% possui companheiras, 90% possui filhos, todos os presos têm escolaridade baixa e a maioria dos delitos é oriunda da prática de homicídio e tráfico. Aproximadamente 80% estão trabalhando na PEL, fazem parte de canteiros de trabalhos e ao perguntarmos sobre o item profissão, percebemos que praticamente a maioria não tem uma profissão definida e o período de descanso e folga costumam estar envolvidos em leitura da bíblia, orações e pregações da palavra de Deus.

Dos entrevistados 30% já havia passado pelo Conselho Disciplinar por ter cometido algum tipo de infração dentro da Unidade Prisional.

A grande maioria, aproximadamente 80% se “converteram” dentro do sistema prisional e que não haviam tido nenhum tipo de experiência com igrejas anteriormente. Segundo depoimento dos mesmos, houve uma mudança significativa nas suas vidas no que tange a comportamento, atitude, abandono dos vícios; havendo também uma mudança positiva no relacionamento com os funcionários. Relatam ainda que, com os demais presos da Unidade não houve mudança significativa no relacionamento, apesar do convívio com os presos convertidos, estes ainda praticam alguma discriminação, críticas e zombarias.

doutrinas adotadas por elas. Além de destacarem “as manifestações do espírito”, dentro do que eles crêem, elas trazem sempre novidades como: doutrina da prosperidade, profecia, curas, unções, revelações etc...

Uns dos pontos intrigantes refere-se a questão do privilégio ou tratamento diferenciado. Percebemos que esta pergunta gerou um certo desconforto ao preso, ao ponto que, acreditamos não ter atingido o máximo de fidelidade. Destes, 30% responderam que há sim um certo tratamento diferenciado em função de serem presos que não geram problemas e pelo fato também de participarem de grupos religiosos.

7 ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo apresentaremos os resultados obtidos nas investigações, faremos alguns contrapontos pertinente aos assuntos que são comuns, respondidos pelos três grupos entrevistados, ou seja, os grupos religiosos, funcionários e por fim os presos.

A princípio vamos analisar sobre comportamento. Na fala dos entrevistados, existe um consenso de que quando o preso começa a freqüentar sistematicamente as reuniões dos grupos religiosos, a mudança de comportamento é perceptível e ocorre de forma abrupta, inclusive no que tange a vestimenta, cortam o cabelo, barba bem feita, começam a usar roupa social, camisa com o colarinho fechado até em cima, passam a exercitar diariamente a leitura bíblica e orações.

Quanto às passagens pelo Conselho Disciplinar, por motivo de mau comportamento, verificou-se que há quebra da disciplina por parte dos presos evangélicos, porém, podemos considerar que se trata de casos isolados; como podemos observar no comentário à parte e no demonstrativo de resultados apontados no gráfico III, verificamos que o índice não é exacerbado.

Concernente a investigação que trata da existência de privilégios ou não, buscamos colher essas informações por meio de entrevistas com presos e funcionários. O resultado foi que existe uma divergência quanto ao assunto em pauta. Quanto à fala dos presos, como já mencionamos anteriormente, percebemos que eles não se sentiram muito à vontade para responder a esta indagação, porém percebemos que um número estimado de 30% respondeu que existe um certo tipo de privilégio aos presos religiosos, não fazendo menção de que tipo seria.

Porém, quanto ao depoimento de Agentes Penitenciários e Agentes Profissionais, os resultados foram mais expressivos, 40% disseram que existe sim privilégio, 10% disseram que não se trata de privilégio e sim uma espécie de prêmio em função de um comportamento mais adequado às normas da Instituição. Os que responderam que existe privilégio, informaram inclusive, o

tipo de privilégio que a seguir passaremos a transcrever parte da fala dos entrevistados:

“... privilégio de alimentação... tem privilégio de às vezes de passar na frente de canteiro ... também no atendimento técnico ... libera ele para atendimento médico, dentista ... ele tem mais acesso ao funcionário...”

Funcionário nº 4

“... vai para um cubículo que ninguém fuma... ele vai para um cubículo onde as pessoas não usam drogas ... consegue negociar isso com a chefia de segurança.”

Funcionário nº 7

“...Acabam permanecendo mais tempo nos canteiro, conseguindo algumas coisas que outros por causa do comportamento ou do mau comportamento não conseguem.”

Funcionário nº 8

“... privilégio de deslocamento e até dentro da massa carcerária tem certos tipos de privilégios.”

Funcionário nº 10

Concernente aos 50% dos funcionários que disseram que não existe privilégio, por uma questão de ética, passaremos também a transcrever parte da fala dos mesmos, a saber:

“Não, privilégio não, é apenas queria ressaltar que você tem uma facilidade para tratar esse preso.”

Funcionário nº 1

“Não, privilégio não, mais é um pessoal separado do restante da massa carcerária ... e é bem viável em termos de segurança.”

Funcionário nº 2

“Não, existe nenhum privilégio...”

Funcionário nº 3

“Não, não privilégio nenhum não, porque as normas são pra todos..”

Funcionário nº 5

“Não, de maneira alguma, a disciplina é a mesma pra todos, independente de participação ou não em grupo religioso.”

Funcionário nº 9

Neste momento iremos analisar o aspecto prático, buscando apoio no referencial teórico abordado nesta pesquisa. O que nos chama a atenção é a repentina mudança de comportamento do homem, aquilo que podemos chamar de “temor” da criatura (homem) frente ao criador (Deus). Quando o apóstolo Paulo diz: “(...) Estou crucificado com Cristo, logo já não sou eu quem vive mas Cristo vive em mim, e esse viver que agora tenho na carne, vivo pela fé no filho de Deus que me amou e a si mesmo se entregou por mim.”³⁵

Não se trata apenas de um entendimento racional, pois entramos no campo metafísico, transcendental, onde não há espaço para um sentimento racionalista, visto que é um campo minado pela fé.

Segundo depoimento do Agente Profissional Nº 3, quando em entrevista sistematizada com presos que retornam à PEL e que participavam de uma religião ou grupo religioso, o Agente Profissional diz que eles se expressam da seguinte forma: “eu não posso retornar porque eu estou em falta eu estou em pecado, eu cometi um pecado porque eu sei que a palavra existe, mais eu cometi novamente, então eu não posso ainda participar de um grupo religioso.”

Em outras entrevistas, quando questionamos os presos sobre o que mudou em suas vidas quando começaram a participar de reuniões na PEL, as respostas eram centradas nos seguintes argumentos: “...eu sou uma pessoa que sempre tive vontade de servir a Deus...”, “... eu pude encontrar Jesus e não uma religião, então encontrei uma satisfação...”, “... é um chamado de Deus e é

inexplicável”, “... eu me vi momentos as vez de aflição da minha alma, assim por falta de comunhão com Deus...”.

Esse sentimento que emerge no espírito do homem, é o que iremos tentar explicar de duas formas, do ponto de vista bíblico (teológico), bem como do prisma da elucubração humana.

Do ponto de vista da bíblia, podemos exemplificar através do que está registrado no livro de Atos 2:14-47:

... Saiba pois com certeza toda a casa de Israel que a esse Jesus, a quem crucificastes, Deus o fez Senhor e Cristo. E ouvindo eles isto, compungiram-se [grifo nosso] em seu coração, e perguntaram a Pedro e aos demais apóstolos: que faremos varões irmãos? E disse Pedro: arrependei-vos e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo, para perdão dos pecados; e recebereis o dom do Espírito Santo...”

Este relato acima quando diz: “... ouvindo eles isto, compungiram-se em seu coração...” se refere exatamente àquilo que nós estamos tratando, esse sentimento que forma e emerge no espírito do homem, convencendo-o do estado de pecaminosidade que se encontra, necessitando reconciliar-se com Deus para uma nova vida, conseqüentemente, novas atitudes e mudança de comportamento, é o que acreditamos acontecer com o preso.

Referente a segunda avaliação, do ponto de vista do homem, RUDOLF OTTO explica que:

O numinoso³⁶ desperta o sentimento humano, o sentimento de criatura, de insuficiência, pobreza total, de esvaziamento total. Junto a esse sentimento de desvalorização, aparece um outro: da impureza, evidência saliente do profano quando em contato na esfera do campo numinoso.” (1997:12)

Esse contraste do puro com o impuro, da luz com as trevas, do profano com o numen. Não se trata de um sentimento moral conseqüente de uma infração da lei e sim da presença da criatura face ao numen, é um sentimento que brota do conhecimento da insignificância à presença do ser supremo que é de incontestável superioridade, originando pavor, medo e temor.

³⁵ Gálatas 2:19-20

³⁶ Numinoso: divindade, na filosofia da religião de Rudolf Otto, diz-se estado religioso da alma inspirado pelas qualidades transcendentais da divindade.

Nos parece plausível pensar que, independentemente da linha de raciocínio bem como das correntes teóricas, abstendo-se também do aspecto transcendental, do tangível ou não; percebermos que os teóricos registrados neste trabalho de pesquisa, firmados no campo ideológico da fé ou também aqueles que por sua vez, se primam no antagonismo onde os naturalistas e/ou racionalistas devem imperar, ambas as tendências cogitam e certificam da necessidade do homem, no recôndito de seu coração, estar firmado, seguro por algo maior que sua incredulidade.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em face da pesquisa apresentada, nos sentimos constrangidos em tecer algumas considerações concernentes, em especial, a fala dos entrevistados. Em função de estarmos apresentando uma pesquisa qualitativa, entendemos que as informações levantadas apresentam a verdadeira realidade das condições do trabalho da religião e os seus reflexos no perímetro da Penitenciária Estadual de Londrina.

Todos os grupos religiosos já vêm freqüentando a PEL desde sua inauguração. Portanto, conhecem bem as normas da Instituição e estão experientes e acostumados no que tange aos trabalhos evangelísticos, ambiente prisional, bem como o contato com os presos.

Gostaríamos primeiramente de ressaltar algumas considerações argüidas pelos grupos religiosos, a saber:

Percebemos que os pontos de maior relevância estão centrados da necessidade de um tempo maior para realização dos estudos bíblicos bem como para realização dos cultos de louvor e adoração. Somando-se a esta problemática, verificamos que há um consenso no que tange às dificuldades encontradas para adentrar ao interior da Penitenciária, ocorrendo atraso na iniciação dos cultos, tempo perdido que não possibilitam outra forma de compensação.

Outros fatos importantes dizem respeito à questão de espaço físico adequado para a realização dos cultos, não havendo instalações apropriadas para esse tipo de trabalho. Foi registrado também que existem dificuldades na entrada de materiais de artesanato, roupas e calçados. Alegando o grupo religioso nº 6, em entrevista, informa que os Agentes Penitenciários não mostram interesse no recebimento dos referidos materiais, dando pouca importância.

Para findar, alguns grupos perguntaram da possibilidade de participação e/ou realização de trabalhos evangelísticos em outros dias da semana.

A maioria dos grupos religiosos relata que esses assuntos em pauta já foram tratados em reuniões anteriores com um representante de cada grupo, representante da Divisão de Segurança e Disciplina e representante da

Direção da PEL (que é representada por um Assistente Social, que coordena os trabalhos religiosos na Unidade) e que até a presente data não foram solucionados ou encontradas outras alternativas para solucionar ou amenizar os problemas levantados.

Concernente aos relatos dos funcionários Agentes Penitenciários e Agentes Profissionais, percebemos que de fato há uma mudança abrupta quando o preso resolve participar (converter) de uma igreja evangélica, em especial aquelas que possuem características pentecostais, exigem principalmente uma mudança exterior e proibição de alguns usos e costumes considerados mundanos, a exemplo de jogar bola ou qualquer outro tipo de jogos, assistir televisão, usar calção entre outros.

Neste parágrafo iremos fazer algumas considerações pertinentes a um assunto que entendemos ser polêmico. Quando indagamos os funcionários e presos sobre a existência de privilégios aos presos dos grupos religiosos evangélicos, o percentual levantado detectou que existe alguma prática ou tratamento diferenciado a esses presos por parte de alguns funcionários. O questionamento do pesquisador é se esse tipo de prática não está ferindo as leis e regulamentos que norteiam a questão do tratamento penal e também no que tange a isonomia e ética profissional no trabalho?

Esse tipo de postura não pode trazer algum tipo de constrangimento ou indignação por parte dos presos e funcionários que não concordam com essa prática?

Essa postura, ao invés de estar contribuindo para urbanidade, tranquilidade e harmonia na PEL, não poderia estar fomentando o contrário e colocando em risco o projeto religião e conseqüentemente fragilizando a segurança da Unidade? Uma vez que por meio dos dados colhidos, registramos um percentual aproximado de 16% do total da população carcerária.

Em contra partida, não devemos ignorar o valor e a importância do trabalho missionário no interior da PEL, uma vez que os preceitos religiosos ensinados aos presos, notadamente contribuem para o resgate da auto-estima do preso bem como gerar um clima harmônico e ordeiro dentro da Instituição prisional. Mesmo com todas problemáticas percebidas nas entrevistas levantadas e concluídas através das análises dos dados, o pesquisador não deve se furtar no sentido de considerar o trabalho religioso como sendo um dos instrumentos/meios

que mais produz resultados satisfatórios no que tange a valorização do preso e por sua vez, a reintegração à sociedade.

No livro “Tesouro de Ilustrações, página 57”, temos a seguinte história:

Um ateu inglês, Charles Bradlaugh, certa ocasião, desafiou Hugh Price (um cristão), para um debate em Londres. Price aceitou o desafio nas seguintes condições: Os tribunais não baseiam as suas sentenças somente sobre os argumentos dos advogados, de um e outro lado, mas principalmente nas evidências oferecidas pelas testemunhas dos fatos. Eu trarei comigo, ao lugar do debate, cem homens e mulheres que foram resgatados do poder do pecado, pessoas que podereis examinar, interrogando-as cuidadosamente como vos convier, e vós peço que façais do mesmo modo, trazendo convosco cem homens e mulheres, que do mesmo modo tenham sido beneficiados com a doutrina que vós pregais. O debate não se realizou! O infiel tinha muita lábia, mas não tinha fruto, não tinha provas.

Não tem a referência acima o objetivo de desvalorizar ou diminuir o trabalho dos profissionais que atuam no tratamento penal, visto que seus trabalhos são imprescindíveis na condução das Penitenciárias. Porém, entendemos ser importante salientar que aquilo que emerge no espírito do homem, a ciência é apenas coadjuvante nesta história, visto que o intransponível se torna possível através do numinoso.

Quando se observa da forma acurada das vidas que estão sendo transformadas por intermédio do trabalho evangelístico na PEL, notamos que os resultados podem dizer por si mesmo. Vejamos alguns exemplos, a título de amostragem, pessoas que tiveram passagem pela PEL, freqüentaram grupos religiosos e estão reintegrados à sociedade e continuam freqüentando uma Instituição religiosa:

- *Daniel Rezende*, membro da Igreja Deus é Amor em Londrina – PR
- *Jair de Andrade*, membro da Igreja Deus é Amor em Florestópolis – PR
- *José Arnaldo dos Santos*, membro da Igreja Batista Renovada em Bauru – SP

- *José Manoel Cláudio*, membro da Igreja Deus é Amor em Londrina – PR
- *Lindomar Ferreira de Paula*, membro da Igreja Assembléia de Deus no interior de São Paulo
- *Luciano Borges da Silva*, membro da Igreja Deus é Amor em Londrina – PR
- *Marcos Lourenço Corrêa*, membro da Igreja Assembléia de Deus em Apucarana – PR
- *Paulo Crescêncio*, membro da Igreja Congregação Cristã do Brasil em Santo Antonio da Platina – PR
- *Sebastião Israel Filho*, membro da Igreja Assembléia de Deus em Ribeirão Claro – SP
- *Sidnei de Oliveira*, membro da Igreja Assembléia de Deus em Londrina – PR

Entendemos que a condução das prisões poderá tomar rumos mais promissores na medida em que houver um maior compromisso do Estado, investindo mais e melhor em recursos humanos, capacitação dos funcionários, implantação de um quadro de carreira único para a Federação, este conjunto de medidas irá resgatar a auto-estima e dignidade do servidor prisional; uma efetiva participação da sociedade nas decisões e conduções das penitenciárias através de um conselho representativo mais operante; efetiva aplicação de penas alternativas e pecuniárias, ficando sob a custódia do Estado apenas presos que possuem grau de periculosidade considerado nocivo à sociedade, diminuindo sensivelmente os custos para o Estado. E por fim, proporcionar meios para um trabalho missionário nas prisões de forma que venha atender na íntegra o que estabelece na Lei de Execução Penal, ou seja, liberdade de culto sem nenhuma discriminação de religião ou credo religioso e espaço apropriado para a realização dos cultos religiosos. No que tange a Penitenciária Estadual de Londrina, o espaço apropriado está contemplado apenas no projeto arquitetônico, os cultos são realizados em espaços improvisados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Rubens Azevedo. **O que é Religião**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1984.

BECCARIA, Cesare. **Dos Delitos e das Penas**. São Paulo: Ed. Martin Glaret, 2001.

BÍBLIA. **Bíblia Sagrada**. Tradução João Ferreira de Almeida. Rio de Janeiro: Imprensa Bíblica Brasileira, 1986.

CARDOSO, Ciro Flamarion. **Os Métodos da História**. 2. ed. Rio de Janeiro: Giraldo, 1981.

CORRÊA, Carlos Humberto Pederneiras. **História Oral, Teorias e Técnicas**. Florianópolis: UFSC, 1978.

DAVIS, John D. **Dicionário da Bíblia**. Tradução do Ver. J. R. Carvalho Braga. 10 ed. Rio de Janeiro: Junta de Educação Religiosa e Publicações, 1984.

ESTATUTO PENITENCIÁRIO DO ESTADO DO PARANÁ, **Decreto nº 1.276**, tornado público pelo Diário.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir: nascimento da prisão**. Petrópolis/RJ: Vozes, 1987.

GARRETT, Annette. **A Entrevista, Seus Princípios e Métodos**. 6.ed. Rio de Janeiro: Editora Agir, 1974.

MIRABETE, Julio Fabbrini, **Execução Penal: comentários à Lei nº 7.210, de 11.07.84**. 5ed. Revisada e atualizada. São Paulo: Atlas, 1992.

MORAES, Marcos Siqueira. **Considerações sobre o Centro de Reintegração Social Franz de Castro Holzwarth**. Fundação João Pinheiro, 2001.

PAIM, Antonio. Curso de Humanidades 4 - **Religião**: guias de estudo / Antonio Paim, Leonardo Prota, Ricardo Vélez Rodriguez - Londrina: UEL, 1997.

_____. Curso de Humanidade 3 – **Moral**: guias de estudo / Antonio Paim, Leonardo Prota, Ricardo Vélez Rodriguez - Londrina: UEL, 1997.

PALAU, Luis. **Diga sim para Mudar**. Venda Nova. Editora Betânia, 1993.

QUEIROZ, Maria Isaura Pereira. **Variação sobre a Técnica de Gravador no Registro da Informação Viva**. São Paulo: T.A. Queiroz Editor Ltda, 1991.

VALLE, Sueli Aparecida Sampaio. **Um estudo de caso acerca das condições de trabalho do Agente Penitenciário da Penitenciária Estadual de Londrina**, Londrina, 1998.

ANEXOS

Anexo I

Questionário com as respostas dos grupos religiosos, presos e funcionários

Anexo II

Projeto de atendimento religioso na PEL

Anexo III

Normas e rotinas para realização do trabalho evangelístico na PEL.

ANEXO I

QUESTIONÁRIOS (ENTREVISTAS) COM AS RESPOSTAS DOS GRUPOS RELIGIOSOS, PRESOS E FUNCIONÁRIOS

ENTREVISTA REALIZADA COM LÍDERES DOS GRUPOS RELIOSOS QUE ATUAM NA PENITENCIÁRIA ESTADUAL DE LONDRINA – PEL

Quanto Tempo Realiza Trabalho Evangelístico Na PEL?

RESPOSTA Nº 1

1. Há a mais ou menos já sete anos já que agente realiza esse trabalho na penitenciária.
2. Março de 2003 vamos, estaremos completando nove anos de trabalho evangelístico no interior da penitenciária.
3. Cerca de dois anos e meio
4. Há quatro meses (sob nova direção) (o grupo está desde 1994)¹
5. Aproximadamente oito anos
6. Desde de sua inauguração

Quais foram os motivos que levaram a realizar trabalho de evangelização na PEL?

RESPOSTA Nº 2

1. O motivo que levaram agente levar esse trabalho na PEL agente leno a palavra de deus na escritura agente sentiu levar até eles lá a palavra de Deus para que eles venha ser um dia na rua quando estiver em liberdade ser uma pessoa remodelada uma nova criatura e não mais igual tão dando trabalho pra as autoridades.
2. Em suma a carência desses internos em ter uma oportunidade que talvez tiveram quando eles estavam aqui fora em sociedade em conhecer a igreja, conhecer a cristo ao qual nós pregamos então por essa razão nós resolvemos começar os trabalhos nosso no interior da PEL.
3. Primeiro que é uma ordem de Jesus, então obediente que somos, servos que somos estamos cumprindo uma ordem e Jesus mandou também que nós pregássemos aos presos. Tem uma referência que diz: teve preso e foste me ver é uma função da igreja de assistir a esse quadro a esse segmento da sociedade.

¹ Observação nossa

4. O que nos motiva esse trabalho é ordem de Jesus e diz que é pra nós pregar os evangelho a toda criatura e vejamos que na própria palavra o Senhor Jesus veio para salvar, libertar e resgatar os que haviam perdido, todos que estão ali precisam de um resgate, espiritual moral e no meio da sociedade.
5. Olha o que nos levou a participar de um trabalho foi temos observado a necessidade de levar aos detentos porque sabíamos que o detento normalmente não tem uma formação religiosa. Muitas vezes tem uma formação que é deturpada por formação errôneas então nós procuramos levar nosso evangelho até eles com intuito de formá-los melhor para vida.
6. Levar a palavra de Deus para quem está impossibilitado de conviver com a sociedade.

Na questão tratamento penal, qual é a contribuição da igreja?

RESPOSTA Nº 3

1. Agente sente muito alegre e satisfeito fazendo esse evangelismo e vendo que os detentos estão cada vez mais melhorando até dando menos trabalho para as autoridades.
2. Pra nós pela nossa visão a na questão tratamento penal o que nós contribuindo lá dentro acho é com questão ao comportamento dele que inclusive os próprios agentes da pel comentam conosco em iof que o comportamento desses que freqüentam os cultos periodicamente é diferente dos demais.
3. Formação do caráter o reajuste do caráter né do preso porque o caráter dele foi deturpado Da vida que ele tinha né, por isso que a presença da igreja vem trazer um norte pra vida dum preso.
4. Motivar a cada um a ter um bom comportamento porque nós sabemos que pela lei aqueles que tem melhor comportamento até mesmo o seu ano de pena pode ser reduzido então a igreja trabalha em cima disso como nós vimos até na própria bíblia em gêneses 4 1 José foi preso teve um bom comportamento e ele chegou a ser melhor do que o carcereiro.
5. A evangelização dos detentos daqueles que comparece a esse trabalho tem levado a uma melhoria que nós sentimos ta sendo muito acentuada nós notamos claramente que quando começamos até os dias de hoje a transformação da conduta deles foi notória, inclusive a assistente social sempre nos menciona isso que os detentos se transformaram pra melhor.
6. Levar apoio moral e religioso.

Qual é o objetivo desse trabalho, no aspecto de reintegração do preso à sociedade?

RESPOSTA N° 4

1. O objetivo é agente ta preocupado com que quando eles saírem de lá sejam uma pessoa renovada, como eu disse agora pouco, sejam uma pessoa reintegrada á sociedade.
2. Até costume dizer assim pra eles aos sábados que é o culto nosso que eles não tem que provar nada nós mas sim pra sociedade quando sair de lá de dentro então nesse caso aí o nosso objetivo a eles a reintegração na sociedade é esta colocar pra eles de que ele tem muito ainda a produzir do lado positivo pra sociedade.
3. Ajustando o caráter, dando princípio, melhorando os valores de vida, você pode colocar na sociedade com sucesso E ele passar ter uma nova vida automaticamente ele tem possibilidade de sobreviver na sociedade.
4. Como nós já citamos na pergunta anterior, nós motivamos a ele ter um bom comportamento , ele tendo um bom comportamento dentro da instituição penal com toda certeza quando ele sair vai ter um currículo, alguém vai passar um emprego pra ele e na sociedade com toda certeza as pessoas, as empresas ou empresário vai ter mais credibilidade de ceder a ele.
5. Nosso objetivo é quando de lá saírem possam se reintegrar de uma forma harmoniosa na sociedade porque o que nós ensinamos a ele que eles tratam sempre o amor no seu coração e com amor tudo se vence.
6. Objetivo desse trabalho é preparar o interno para enfrentar as dificuldade que ele vai encontrar aqui fora.

Qual é o resultado do ensino da teologia no meio da massa carcerária?

RESPOSTA N° 5

1. Tem sido um resultado muito bom, agente tem feito um trabalho lá com amor com eles com interesse que eles se salvem né agente ta muito contente com o trabalho e tem dado muito resultado.
2. O resultado é muito positivo tanto é que nós estamos hoje mais ou menos só na terceira galeria nós estamos aproximadamente 60 presos entre membros e congregados fora a sétima e o anexo que também estamos começando um bom trabalho lá dentro.

3. Olha aqueles que tem participado conosco temos percebido que os valores de vida deles melhoraram é lógico que ali dentro é uma situação difícil e complicada, não é fácil sobreviver num regime carcerário, mas penso eu que aquilo que estamos passando com carinho com amor com a palavra de vida com esperança ... vai trazer benefício para formação desse homem fora o ambiente carcerário.
4. Veja bem aqueles que aceitam nos temos tido resultados muitos maravilhosos, temos aqui na PEL pessoas que foram libertas, pessoas que foram resgatadas e hoje estão tendo bom comportamento.
5. O resultado é sempre na conduta né o detento que tinha idéias errôneas nós procuramos orienta-los né, inclusive procuramos dar a ele um bem estar físico também entendo porque no nosso grupo tem médius que trabalham com cura inclusive levamos cura alguns deles, então se sentindo bem fisicamente, passaram acreditar mais naquilo que eu estava te dizendo e passaram assumir interiormente os ensinamentos que aprenderem.
6. O resultado é a presença dos internos nas celebrações de interesse de aprender a religião e por em prática, como fazer a primeira comunhão e pedir para ser crismado e até batizado.

Qual a maior dificuldade que as igrejas encontram ao realizar suas atividades no sistema prisional?

RESPOSTAS Nº 6

1. Nos horários quando vamos entrar lá porque é devida a aos horários de visita que tem, as pessoas que vão a visitar as famílias então entram todo mundo no mesmo horário então agente tá tendo dificuldade uma perda de minutos né isso é muito importante pra nós e agente já tem perdido alguns minutos agente já temos várias reuniões conversado e que até agora não se tem chegado a uma solução.
2. Seria um ambiente mais propício nosso espaço físico ali é muito pequeno os aposentos pro pessoal da igreja tanto é que somente na terceira galeria é que existe uma acomodação pra senhoras de idade que vão assistir o culto e a cooperar nas demais alas não existe esta certa acomodação, em suma seria isso.
3. Eu tenho dito que dificuldade nós estamos encontrando em toda situação, ali muito mais, nós não podemos reclamar das dificuldades tendo em vista que a nossa situação ali é muito mais de ajudador, muito mais de auxiliador, mais de colaborador da rede carcerária do que exigir alguma coisa, nós não temos capacidade de exigir nada, nós estamos nos oferecendo, o voluntário não exige, ele se coloca a disposição dele e nós como elementos religiosos participante de uma igreja, aqueles que estão ali servido, então servo não impõe nada o servo se coloca a disposição da estrutura que é ... ali nós temos que respeitar e estar submisso as

determinações e ordenações que nos são passadas, porque se não, não tem sentido ... não é nossa função a exigência.

4. Nós até o exato momento não temos encontrado nenhuma dificuldades que nos prenda a fazer esse trabalho, nós temos uma pequeninha, não vamos dizer que ela tem assim uma gravidade não nós pra fazer um trabalho de maior ajuntamento nos presos que ficam lá exigiam um tempo maior lá dentro visto que o nosso tempo é um tempo pequeno mas pra que haja um fruto maior precisa um tempo maior.
5. Existe, existe porque agente é muito limitado né, tem aquele horariozinho pra conseguir um outro horário tem uma burocracia muito grande pra consegui isso pra convence, então o que agente nota que se houvesse alguma facilidade a mais, ainda mais que a maioria absoluta dos componentes dos grupos são por demais conhecida, todos os Agentes eles sabem são, então não haveria problema pra que agente pudesse participar de uma outra atividade lá dentro ao qual um pouco mais facilitada.
6. Falta de espaço

A igreja assume alguma função assistencial nesta Unidade prisional?

() sim () não

Porquê? e/ou quais?

RESPOSTA Nº 7

1. Agente assume por exemplo, a quando eles precisam de alguma coisa, bíblia assim agente pode doar pra eles bíblia alguma coisa mais que eles pedem né por exemplo atender assim o familiar agente uma visita agente tem feito muito isso pra ajudar eles.
2. Sim, porque inclusive nós estamos procurando agora começando com um trabalho junto à família dos presos, esposa, os filhos né é um trabalho formiguinha mas eu creio que vai dar um bom resultado.
3. Não, não temos sido convocados para nós temos ajudado algumas coisas roupas a eles mas isso como voluntário e não como imposição ...
4. Até o momento a assistência social ainda nós nem elaboramos pra fazer esse trabalho visto que estamos em quatro meses e visamos que futuramente podemos projeta assistência social quanto a eles lá e seus familiares no momento estamos dando assistência a eles com bíblia e enfim.
5. Assistencial não, a não ser que aquele tipo de trabalho que nós fazemos lá aos sábados talvez pode ser considerado como assistência, porque fazemos curas, ajudas, orientação entende às vezes damos recadinho pra parentes, sempre se faz alguma coisa.

6. Tem devido que o preso busca a pastoral também por necessidade financeira, tanto dele próprio como da família.

Existe alguma experiência a ser compartilhada com relação ao resgate dos valores éticos, morais e espirituais de presos e/ou ex-detento?

()sim ()não - Qual(is)

RESPOSTA Nº 8

1. Existe já vários agente tem até endereço de pessoas que se converteram lá dentro né hoje estão empregado em firma registrada aqui na rua vizinho da gente que hoje estão totalmente modificado e também lá dentro da PEL pessoas que a gente conheceu lá quando começamos o trabalho lá , ele era totalmente diferente hoje lá dentro é até um dirigente trabalha dentro da PEL, responsável por grupo dentro da PEL e conselheiro e tem ajudado isso muito dentro da PEL.
2. Sim nós vários casos, eu cito até dois casos aí eu posso até citar nomes que inclusive eles já declinaram pra mim que não há problema e que qualquer oportunidade possa declinar ter um caso que é muito conhecido que o José Arnaldo que o de Rolândia que veio pra Londrina e hoje ele é pastor em Bauru, temos o caso do Sidney de Oliveira ele participou daquele seqüestro da filha do Manoel Lopes e hoje também é obreiro da igreja aqui em Londrina.
3. Nosso trabalho tem sido basicamente de nortear a vida desses homens, nós não temos como instituição, como igreja a preocupação de que o preso ao sair de lá venha para nosso igreja
4. Quanto a sua primeira pergunta, nós temos casos de pessoas estavam lá e que puxaram cinco anos e aproximadamente oito meses que hoje estão lá na sociedade foram reintegrado a sociedade eles estão tendo seu lado ético e moral e seu convívio espiritual até mesmo com as pessoas que saíram e se encontraram lá forame isso tem assim trazido grande resultados e com toda certeza alegria pra todos que fazem um trabalho lá.
5. Olha até hoje nós tivemos conhecimento que apenas um detento que foi libertado e esse senhor Leonel não sei se você chegou a conhece-lo é um moreno meio encorpado foi barbeiro, o Leonel ele saiu foi para Cascavel depois retornou e quando esteve aqui em Londrina frequentou várias vezes nosso centro espírita, mais depois agora ele ta morando aqui em Jataizinho se não me engano na prefeitura lá sabemos que ele está muito bem lá e graças à boa orientação que nós conseguimos transmitir a ele, ele sempre nos agrada cada vez que ele nos vê.
6. A experiência a ser compartilhada são seu testemunhos e mudança de comportamento após a participação das celebrações.

**Tem experiência de casos de presos que buscaram a Instituição por motivos outros que não fosse pela questão espiritual?
Qual(is)?**

RESPOSTA Nº 9

1. Tem alguns que já pediram várias coisas a não ser por motivo espiritual mais a situação as vez que agente não tem como resolver porque as vez eles querem receber assim uma ajuda mais na área material mais na área espiritual eles não se interessam muito. Às vezes quando agente não pode ajudar eles não voltam a frequentar alguns insiste voltam.
2. Sim, temos um caso isolado né nesse nove anos quase de trabalho de que um preso que saiu ele teve sua liberdade inclusive me parece que é condicional não me recordo na época né ele se passou por infelizmente evangélico e gastou o que não podia com drogas e veio até a igreja pedir dinheiro para pagar a luz à energia elétrica e água estavam ali, estavam cortando, graças a Deus deu pra gente suprir mais foi um caso isolado.
3. Não conosco não aconteceu isto.
4. Sobre a segunda pergunta, fica difícil te dizer isso porque todos que estão lá à maioria não se liga a um sistema a uma denominação visto que eles estão ali, então nós temos ali, são vários grupos que dão assistência a eles essa decisão a maioria vai tomar quando sair dali.
5. Não tivemos caso nenhum.
6. Não temos nenhum caso.

Existe ex-detento que faz parte do corpo desta igreja (grupo religioso), e que foi fruto dos trabalhos realizado na PEL. Caso afirmativo, citar qual é a função que ele desempenha na igreja e se frequenta a PEL através do grupo religioso.

RESPOSTA Nº 10

1. Existe já vários agente tem até endereço de pessoas que se converteram lá dentro né hoje estão empregado em firma registrada aqui na rua vizinho da gente que hoje estão totalmente modificado e também lá dentro da PEL pessoas que a gente conheceu lá quando começamos o trabalho lá , ele era totalmente diferente hoje lá dentro é até um dirigente trabalha dentro da PEL, responsável por grupo dentro da PEL e conselheiro e tem ajudado isso muito dentro da PEL.
2. Existe já vários agente tem até endereço de pessoas que se converteram lá dentro né hoje estão empregado em firma registrada aqui na rua vizinho da gente que hoje estão totalmente modificado e também lá dentro da PEL pessoas que a gente conheceu lá quando começamos o trabalho lá , ele era totalmente diferente hoje lá dentro é até um dirigente trabalha dentro da PEL, responsável por grupo dentro da PEL e conselheiro e tem ajudado isso muito dentro da PEL.
3. Nosso trabalho tem sido basicamente de nortear a vida desses homens, nós não temos como instituição, como igreja a preocupação de que o preso ao sair de sair de lá venha para nosso igreja
4. Quanto a sua primeira pergunta, nós temos casos de pessoas estavam lá e que puxaram cinco anos e aproximadamente oito meses que hoje estão lá na sociedade foram reintegrado a sociedade eles estão tendo seu lado ético e moral e seu convívio espiritual até mesmo com as pessoas que saíram e se encontraram lá forame isso tem assim trazido grande resultados e com toda certeza alegria pra todos que fazem um trabalho lá.
5. Olha até hoje nós tivemos conhecimento que apenas um detento que foi libertado e esse senhor Leonel não sei se você chegou a conhece-lo é um moreno meio encorpado foi barbeiro, o Leonel ele saiu foi para Cascavel depois retornou e quando esteve aqui em Londrina frequentou várias vezes nosso centro espírita, mais depois agora ele ta morando aqui em Jataizinho se não me engano na prefeitura lá sabemos que ele está muito bem lá e graças à boa orientação que nós conseguimos transmitir a ele, ele sempre nos agrade cada vez que ele nos vê.
6. Não respondeu

De que forma o governo poderia ampliar as relações com as igrejas na questão penitenciária?

RESPOSTA Nº 11

1. O governo poderia ajudar bastante nessa área né é por exemplo com livros bíblia, de vez em quando há muito pedidos de bíblia harpa para os detentos usar lá dentro agente tem muita dificuldade, agente tem até que fazer assim, uma vaquinha com a irmandade com os irmão pra poder comprar pra ajudar eles sendo que é uma coisa que o governo podia ajudar a gente.
2. Seria talvez um tempo maior no nosso cultos, inclusive não reclamo nada que inclusive tá ótimo, mais agilidade maior talvez no processo de nós entrarmos até a ala fazer o culto há um certa demora agente sabe também que há problema na parte interior, mas já é um costume que já houve já foi muito batido esta questão de horário, mas não é só nosso todos os grupos estão sofrendo com esse problema mais podia ser melhorado.
3. Eu quero dizer que não teria reclamação porque as portas estão sempre abertas pra nós, temos sido bem recebidos muito bem aceitos e tem respeitado lá então aquilo que nos é dado aquilo que é colocado pra nós e o que a própria direção tem nos feito tem nos alegrado tem nos satisfeito eu acho que não temos nenhuma exigência não. Volto a repetir o servo não impõe nada o servo obedece então a nossa função é de colaborador e não de exigir nada do Estado.
4. Veja bem, maior liberdade de trabalho nas casas de detenções é financeiramente para que a igreja possa oferecer mais condições aos presos e a suas famílias que estão é carente.
5. Olha eu acho o que foi comentado já na pergunta anterior responde claramente né, maior acesso lá dentro.
6. Espaço, e dificuldade na entrega de material de artesanato, roupa e calçado.

Quais as sugestões que o grupo religioso pode formular para melhoria dos trabalhos de evangelização dos detentos bem como da relação igreja/Instituição?

RESPOSTA Nº 12

1. Bom aí as questões que o grupo religioso pode formular para melhoria são várias agente tem lutado batalhado por várias questões para melhorar mais o trabalho lá dentro, mais agente é dependente deles também na penitenciária na diretoria, agente queria fazer mais lá dentro mais as vezes tem uma certa barreira que impede agente fazer.....Mais contato com eles, mais horas para conversar com eles

pessoalmente, não só no horário dos sábados que é o trabalho das 09 as 10,5....Explicar alguma coisa que as vez no horário do trabalho da reunião agente não poderia conversar com eles.

2. Seria talvez um tempo maior no nosso cultos, inclusive não reclamo nada que inclusive ta ótimo, mais agilidade maior talvez no processo de nós entrarmos até a ala fazer o culto há um certa demora agente sabe também que há problema na parte interior, mas já é um costume que já houve já foi muito batido esta questão de horário, mas não é só nosso todos os grupos estão sofrendo com esse problema mais podia ser melhorado.
3. A nível de nosso trabalho lá aquilo que é feito na ordem que dado ... eu vejo sugestão a nesse nível não.
4. Sugestão é os próprios agentes nos ajudando, a própria liderança da PEL e com toda certeza vai nos facilitar muito.
5. O ideal seria a elucidação a cura dos detentos porque nós sabemos quando a pessoa passa a tomar conhecimento ... inclusive já tivemos caso de detento perigosos violentos que ao tomarem conhecimento dessa verdade modificaram passaram a pensar mais o que estavam fazendo, porque sabiam nós todos somos responsáveis por nós mesmos se nós cometermos alguma coisa errada o responsável..... então se houvesse oportunidade ...
6. Nada a acrescentar.

***ENTREVISTA REALIZADA COM PRESOS QUE PARTICIPAM
DOS GRUPOS RELIGIOSOS EVANGÉLICOS NA
PENITENCIÁRIA ESTADUAL DE LONDRINA – PEL***

Idade, estado civil, número de filhos e escolaridade

RESPOSTA Nº 1

1. 26 anos, solteiro, segundo ano primário,
2. 29 anos, casado, sem filhos, primeiro grau,
3. 28 anos, amasiado, duas filhas, primeiro grau completo
4. 26 anos, casado, um filho, primeiro grau completo.
5. 25 anos, amasiado, dois filhos, quinta série do supletivo.
6. 31 anos, casado, um filho, oitava série.
7. 47 anos, casado, dois filhos.
8. 41 e um ano, solteiro, um filho, segundo grau completo.
9. 25 anos, amasiado, dois filhos, quinta série.
10. 34 anos, solteiro, sem filhos, terceiro ano primário.

Motivo da prisão?

RESPOSTA Nº 2

1. homicídio, art. 121
2. Trafico de drogas
3. homicídio
4. Trafico,
5. Participação em homicídio.
6. Assalto, 157.

7. Motivo da prisão? (não entendi)
8. Latrocínio
9. A minha prisão assim, basicamente foi pela dependência das drogas né atualmente não sou mais usuários, mas no passado meu início no mundo do crime foi devido a dependência do narcotóxico.
10. Assalto

Quanto tempo falta para cumprir a pena privativa de liberdade?

RESPOSTA Nº 3

1. Aproximadamente dois anos
2. não respondeu
3. Tem tirar cadeia 2/3 de dezessete anos e meio (hediondo)
4. 11 meses
5. Cinco anos aproximadamente
6. Para entrar no direito de colônia falta quatro meses
7. Um ano e oito meses
8. Falta um terço.
9. Acredito no ano que vem em julho devo ter direito ao criminológico.
10. Faltam 25 anos

O que costuma fazer nos períodos de descanso/repouso?

RESPOSTA Nº 4

1. Ler a bíblia e orar
2. Leituras bíblicas, oração, sou missionário fui consagrado missionário e vivo em prol da obra de Deus .

3. Geralmente agente procura se pegar nas coisas de Deus, porque é a melhor coisa que tem pra se ocupar dentro de uma prisão que nem essa que agente se encontra onde a maldade ta a todo momento rodeando agente, então a gente procura manter ocupado com coisas boas, agente realmente vê que são boas.
4. Quando não estou no serviço, to buscando as coisas de Deus, lendo a bíblia, fazendo culto no xadrez.
5. Leio a bíblia
6. vai pra igreja, fica no xadrez né descansando, mais a noite porque eu trabalho direto.
7. Ler a bíblia, meditando na palavra de Deus.
8. Ler a bíblia e ver um alguém para dialogar da palavra de Deus.
9. Costumo ler bastante livros sou admirador de poesias, sou admirador de Vinicius de Moraes quando não assisto televisão.
10. Fico mais lendo a bíblia, orando a Deus

Participa de algum canteiro de trabalho?

RESPOSTA Nº 5

1. canteiro da cozinha
2. Sim, costura de bolsas
3. Canteiro da cozinha
4. Sim, grampo.
5. Setor de bolsa
6. Trabalho na lavanderia
7. Canteiro de cozinha
8. Não
9. Não

10. Anteriormente já participei, já trabalhei, mas agora eu to me ocupando mais só no trabalho religioso mesmo.

Tem alguma profissão?

RESPOSTA Nº 6

1. lavrador
2. Auxiliar de cozinheiro, jardineiro
3. De tudo fazia um pouco, mas sempre gostei de trabalhar na roça, profissão é Serviços Gerais, porque de tudo agente faz um pouco.
4. Auxiliar de serviços gerais
5. Lavrador
6. Pedreiro
7. Pedreiro, carpinteiro.
8. Tratorista
9. Pintor autônomo e sou porteiro de edificio diplomado.
10. Não tem profissão.

Tem perspectiva de serviço quando sair em liberdade?

RESPOSTA Nº 7

1. olha eu, ainda não, mas Deus vai preparar eu creio
2. Sim, tenho uma igreja para pastoriar
3. Olha eu sempre procurei, agente pensa assim, se reintegrar novamente lá fora, geralmente agente vê pela boca dos outros é que fica difícil um ex-presidiário arrumar serviço lá fora, mas agente tando com Deus tudo, as portas que ele abre ninguém fecha.
4. Sim,

5. Sim, na agricultura.
6. Sim, não tenho arrumado ainda, mas tenho que arrumar.
7. Serviço agente trabalhou aqui na Unidade temo curso de barbeiro né agente te pensa as vez trabalhar lá fora, a não ser que Deus tem preparado pra gente melhor né. Portanto, deixar na mão do Senhor.
8. Vários serviços eu tenho vontade de enfrentar, na época quando eu sai do serviço que eu tinha eu era voluntário, trabalhava para todos. Já encontrei alguém que disse pra mim que assim que eu sair já pode me arrumar um emprego.
9. A sim né a esperança é a ultima que morre e o crime não compensa.
10. Tenho.

Utiliza gíria para se comunicar com os demais presos?

RESPOSTA N° 8

1. não, não uso
2. não procuro fazer com as que eu usava eu venha perder o costume, eu venho lutando para perder esse costume.
3. Não, eu antes de procurar mais a palavra de Deus eu usava, agente que vive no mundo agente procura usar gíria, mas depois que passei a conhecer a palavra de Deus eu comecei abandonar isso , por são coisas que não agrada a Deus né.
4. Não
5. Não, graças a Deus não.
6. Não
7. Não
8. Não
9. É quando é uma pessoa mundana assim dito na língua no mundo evangelístico né quando é uma mundana eu até converso na gíria sim, agora quando é uma pessoa de Deus eu converso o português correto.
10. Não.

Já teve passagem pelo Conselho Disciplinar?

() sim

() por qual motivo?

RESPOSTA Nº 9

1. não
2. Não
3. Já, digamos que foi um desentendimento no setor de trabalho.
4. Não, graças a Deus até agora não.
5. Não senhor,
6. Não
7. Sim, uma só, foi briga no setor de trabalho.
8. Não
9. Apenas leves (duas)
10. Não.

Quanto tempo participa de grupo religioso?

RESPOSTA Nº 10

1. vai fazer três anos
2. Dois anos
3. Desde quando eu fui integrado na penitenciária eu tenho freqüentado os cultos religiosos desde de 17 de abril do ano passado (2001)
4. Três anos
5. Três anos, mais da infância sou da doutrina da religião Congregação Cristã, já desde a infância.
6. Um ano e meio aproximadamente
7. Faz uns sete anos.

8. Um ano
9. Desde 1999.
10. Sete anos.

Que motivo levou a participar de grupo religioso?

RESPOSTA Nº 11

1. é que assim que cheguei nesse local aqui, eu senti mais algo da parte de Deus assim, certo é que eu deveria se servir a Deus é que eu fui uma pessoa que sempre tive vontade de ser um servo de Deus então eu sento no coração de ser um servo de Deus.
2. A insatisfação pela vida que eu levava antes e eu via que com essa era a minha quarta cadeia e por todas as prisões que eu passei fui vendo que com mais dinheiro que ganhava não trazia satisfação nenhuma eu pude encontrar Jesus e não uma religião então encontrei uma satisfação que o dinheiro não me causava, eu ganhava três mil reais por dia vendendo drogas e mil e quinhentos eu gastava com drogas, com outros tipos de drogas , mas não me trouxe satisfação nenhuma o que me traz satisfação é a pessoa de Jesus hoje.
3. Foi a coisa agente nunca dava crédito a palavra de Deus naquilo que tem de bom pra vida da gente, então acaba sendo usado pelo inimigo e um pouco também embriagado usava bebida alcoólica então aonde agente não pensa em fazer as coisas.
4. Bom, primeiramente eu conheci, eu nasci numa família cristã, depois me afastei desse caminho, então conheci os dois lados da moeda, então quando estava já preso algum tempo, pude analisar os dois lados.
5. Isso é um chamado de Deus mesmo , isso ai é um chamado de Deus e é inexplicável.
6. Senti no coração que devia, que é o melhor caminho que tem é esse né, não existe outro caminho.
7. O motivo, foi gente crer que existe só um caminho que é a salvação que a gente necessita ser salvo porque não há outro meio.
8. Que me levou foi conhecer a verdade né. Foi o que me levou, que trouxe ao caminho de Deus é conhecer a verdade e aceitar aquela palavra que ele mesmo sempre falando com a gente, sempre temos que ta a sujeito a todos os dias a sujeito

a morte por Cristo Jesus. Se partisse daquelas condições que eu tava alias nessas condições também pode ser né, ainda não temos garantia de nossa salvação mas ele sabe da nossa vida, só Jesus que sabe dela e garanto que se eu estive naquela mesma condições que eu tava, eu estava bem triste e bem determinado.

9. O que me levou foi que uma coisa que aprendi na vida é que agente tem que tentar de tudo em busca da melhoria pra nossas vidas e eu tentei em várias formas e não sem obter êxito e eu resolvi optar pra vida em cristo Jesus pra ver se teria algum êxito esse que eu encontrei até que eu acabei desviando né, pelo laço de satanás.
10. Motivo que me levou foi certas situações que né que eu me vi momento as vez de aflição da minha alma, assim por falta de comunhão com Deus né onde eu levei a examinar a bíblia o novo testamento foi aonde através da palavra Deus falou comigo e desse dia em diante tomei uma decisão de servir a Deus.

Já teve experiências anteriores com igrejas?

RESPOSTA Nº 12

1. Não nunca tive
2. Sim, sim, eu era desviado, eu fui presos pela primeira vez em Camboriu sai conheci a palavra de Deus ai eu desviei tirei duas cadeias como desviado e essa é a terceira cadeia que a qual eu me reconciliei dentro dessa prisão.
3. Não senhor, aprofundado assim não, a minha família era católica, mas eu não era praticante.
4. Bom, primeiramente eu conheci, eu nasci numa família cristã, depois me afastei desse caminho, então conheci os dois lados da moeda, então quando estava já preso algum tempo, pude analisar os dois lados.
5. Já
6. Bem, faz muito tempo, tempo de criança.
7. Já tive sim, que minha mãe meu pai é evangélico então a gente foi criado num lar evangélico pra falar a verdade, até aos quinze anos mais ou menos.
8. É a primeira vez
9. Sim, minha família toda é católica é protestante e a minha vida toda fui criado meio a essa religião mais após eu conhecer como gente dos 15 aos 16 anos eu deixei só

regressando ao mundo evangelístico né ou seja, do pessoal evangélico em sim sem ser os católico agora depois agora depois dos vinte e um anos.

10. Nunca tive não.

Lê a Bíblia e/ou literatura ligada à religião, com que frequência?

RESPOSTA Nº 13

1. Constantemente eu leio a bíblia
2. Sim, sim, pelo menos três horas por dia.
3. Olha sempre que a gente tem um tempo a procura a se ocupar com as coisas da bíblia.
4. A todo tempo.
5. Todos os dias eu medito na espada santa e pura que é a palavra de Deus.
6. Mudou muito, eu sinto mais melhor, larguei dos vícios tudo que eu tinha graças a Deus.
7. Com frequência, literatura também.
8. A bíblia com frequência diariamente.
9. Sim
10. Todos os dias eu leio a bíblia, todos os dia na cela no pátio né.

O que mudou na sua vida pelo fato de estar freqüentando grupo religioso?

RESPOSTA Nº 14

1. Muitas coisas na vida eu era uma pessoa que fumava cigarro, fumava maconha com ajuda de Deus consegui parar, muitas coisas que me atrapalhava eu, creio que Deus no dia-a-dia, vem assim agindo na minha vida através do meu esforço né,
2. Mudou tudo, mudou da água pro vinho, hoje eu tenho minha alto estima recuperada, através disso eu tenho uma esposa que é pastora fiz curso básico de teologia numa faculdade de londrina, consegui quinze bolsas de estudo desse curso de teologia

para os internos desta Instituição hoje dirijo um trabalho religioso no pátio de visitas né e mudou totalmente da água pro vinho o traficante o viciado não existe mais.

3. Olha, mudou bastante coisa porque realmente Deus abre a mente da gente por um lado bom que onde gente passa a ver que os delitos que agente passa cometer não foi, como se diz, da vontade da gente mas isso é do lado oposto, como se diz do lado do inimigo, que procura usar o ser humano para atingir a Deus.
4. Praticamente tudo, exceto a grade por enquanto, mais a convivência com a família com os companheiros internos, com a própria autoridade do modo geral, tudo mudou.
5. Mudou muitas coisas que a gente sente mais livre mesmo preso carnal na prisão, agente sente a liberdade espiritual um contato com Deus que é muito especial para todos os homens que encontram essa salvação.
6. A bíblia eu leio nos momentos de folga eu leio, nos momentos em que tiver folgado né.
7. O que mudou agente tem mais tranquilidade mais paciência agente começa, ama mais o nosso próximo agente muitas coisas que pensava fazer maldade à bíblia nos ensina que agente não deve fazer.
8. O que mudou, mudou muita coisa na minha vida, eu tenho afastado das coisas que não traziam edificação pra meus erros era muitas coisas que agente, não agradava aos olhos de Deus porque os olhos de Deus está no nosso dia-a-dia a cada segundo de nossa vida e nos dando força e saúde para nos vivermos e é onde eu conheci a bíblia e hoje ela é o meu maior amigo da minha é a bíblia.
9. Eu me sinto outra pessoa eu já não sinto tanto rancor do meu próximo, eu já não guardo mágoa tô engatinhando como dizem os crentes né, estou aprendendo a perdoar e mesmo me auto ajudando pra reintegrar a sociedade.
10. O que mudou a minha vida foi a palavra de Deus, a única coisa que pode mudar mesmo o ser humano é a palavra de Deus porque antes deu ter um encontro com Deus né, nada poderia me mudar né as vez até meio de castigo essas coisas não mudava, mas depois que comecei da crédito para as coisas de Deus foi onde a palavra de Deus começou a me mudar né.

A partir do momento que passou a participar de grupo religioso, houve alguma mudança do seu relacionamento com os funcionários?

RESPOSTA Nº 15

1. Olha eu graças a Deus desde que estou aqui eu nunca dei trabalha pra ninguém e creio também que nunca vou dar com a ajuda de Deus.
2. Sim, sim, totalmente, eles passara a ver minha mudança até teve um episódio engraçado com um funcionário dessa Instituição quando eu chequei aqui na Penitenciária ele no me atender ele olhou pra mim e falou para o chefe de segurança e falou: olha esse rapaz me deu muito problemas antes quando ele não participava da questão religiosa, agora ele arranhou uma mulher que é pastora, que é minha esposa, e mudou totalmente totalmente a vida dele. Então meu envolvimento com a pessoa de Jesus Cristo mudou totalmente a minha vida.
3. Não sempre o mesmo relacionamento que agente tem é sempre o mesmo.
4. Com os demais presos agente encontra um respeito como um homem de Deus com funcionários as reações são diversas, alguns respeitam, outros zombam, alguns chegam ao extremos de perseguir.
5. Não, não houve porque eu chequei aqui já, já tava na doutrina, já tava seguindo a Jesus.
6. Houve sim.
7. Sim,
8. Bastante,
9. Eu acredito que sim, né pelo menos em parte ou seja, é com os agentes que se encontraram com cristo verdadeiramente, agora quanto aos que não encontraram se encontram cego espiritualmente esses uns sempre tem um ou outro se tornam um empecilho que pegam no pé.
10. Houve, houve mudança, porque anteriormente né agente, a pessoa que vive na criminalidade não tem a, não gosta da polícia nem da gente funcionário tem como se fosse um inimigo dele, depois que aceitei Jesus como salvador de minha alma já passei a ver de outra forma como a pessoa ser humano igual a eu e agora que passei, ao invés de odiar a eles eu passei ter amor por eles.

E da parte dos funcionários com relação a você, mudou alguma coisa?

RESPOSTA Nº 16

1. Eu não tenho queixas deles não, de nada de nada. Não posso dizer nada deles.
2. Sim, sim, totalmente, eles passara a ver minha mudança até teve um episódio engraçado com um funcionário dessa Instituição quando eu chequei aqui na Penitenciária ele no me atender ele olhou pra mim e falou para o chefe de segurança e falou: olha esse rapaz me deu muito problemas antes quando ele não participava da questão religiosa, agora ele arranhou uma mulher que é pastora, que é minha esposa, e mudou totalmente totalmente a vida dele. Então meu envolvimento com a pessoa de Jesus Cristo mudou totalmente a minha vida.
3. É a mesma coisa, porque geralmente quando agente passa a ser envolvido a obra de Deus realmente quem esta de fora, eles vem uma mudança.
4. Não
5. Sempre né respeitam a gente nós respeitamos eles, e assim não tem que falar deles.
6. Graças eu nunca tive problema com eles.
7. Também bastante.
8. Também, graças a Deus.
9. Eu acredito que sim, né pelo menos em parte ou seja, é com os agentes que se encontraram com cristo verdadeiramente, agora quanto aos que não encontraram se encontram cego espiritualmente esses uns sempre tem um ou outro se tornam um empecilho que pegam no pé.
10. Sim, mudou , porque muitos né olha a gente assim já não vê a gente mais como aquela pessoa anteriormente, já vê como uma pessoa já transformado.

E com os demais presos, percebe alguma mudança em relação a você?

RESPOSTA Nº 17

1. Olha é o seguinte, as pessoas que serve a Deus e as pessoas que não serve elas é diferente uma da outra, porque na bíblia fala que a salvação é individual, então quer dizer que todas as pessoas que passa a servir a Deus a ser um servo de Deus, passa assim a ser criticadas pelas pessoas, a ser mal faladas pelas pessoas mas fala na bíblia ensina nois assim não é a dar ouvido pra esses tipos de coisas.

2. Também, também, tanto como positivo quanto negativo né, porque alguns que estão no crime gostaria que estivesse no crime lá com eles e os outros que verdadeiramente que agente melhorou e o respeito pelo aquilo que nós somos ficaram felizes também.
3. Olha sempre tem mudança porque geralmente os presos usam quando vê alguém se converter na penitenciária eles têm sempre aquela mania de dizer que está escondendo atrás da bíblia, que é o que eles usam dentro da cadeia que muitas vezes dificulta a pessoa se envolver procurar buscar Deus dentro da penitenciária porque as vezes por falar que não vai virar crente dentro da cadeia e depois com medo de voltar atrás com a palavra dele então ele acaba não dando a torcer.
4. Não
5. Sempre né respeitam a gente nós respeitamos eles, e assim não tem que falar deles.
6. Também, mesma coisa, nunca tive problema com ninguém.
7. Sim, agente recebe um tratamento mais respeito até né, por parte dos funcionários, internos tal.
8. Com os demais, meus irmãos não tenho queixa de ninguém.
9. É percebesse, a discriminação é muita, mas para mim não passa de potestade e principado ou seja, espíritos malignos.
10. Percebe, eles vê também agente com outros olhos também e vê que realmente a pessoa está mudado mesmo ta transformado mesmo né.

Você sente algum tipo de proteção especial pelo fato de participar de um grupo religioso?

RESPOSTA Nº 18

1. Não porque, olha o que eu quero falar que cadeia ela age de uma forma certo, porque aqui mesmo nessa cadeia aconteceu muitas coisas assim, no convívio então isso acontece das pessoas se revoltar se rebeliar uma com as outras, embora eu falei pro senhor que eu confio mesmo e levo a minha confiança e Deus né não em no homem daqui da terra, ta certo que eles tão aqui pra fazer a parte deles, tão trabalhando com todo respeito, não tenho nada pra falar desse povo.
2. Não pela parte de participar de um grupo religioso não, mas por ter Jesus no meu coração sim.

3. Na função da gente estar num grupo religioso a palavra de Deus ela declara que uma brasa fora do fogo ela se apaga então quanto mais é homem de Deus é um grupo religioso junto então agente sente uma proteção maior porque a gente sente realmente a presença de Deus.
4. A grande maioria
5. Não tenho, somente confio em Jesus Cristo, ele dá nossa segurança.
6. Não, sinto a proteção de Deus, a proteção vem de Deus do homem a bíblia fala que não pode confiar no homem confiar em Deus né.
7. Quase todos só um que não. (Cela de seis)
8. Sim, como se diz a pessoa apoiar mais a fé em Deus aí ele estará se concluindo mostrando mais a poder a confiar em Deus.
9. Eu acredito que sim, as vezes eu sinto sim, mas normalmente não viu, como eu gostaria de deixar citado aqui também, alguns dias eu tenho pedido atendimento médico e sem obter êxito né, isso já é, como se diz, pra ser exato eles estão omitindo socorro não estão dando assistência necessária né eles deviam se voltar mais para o lado dos presos.
10. Sim, porque a bíblia ela nos relata assim que quando agente toma posição de servir a Deus, nós passa ter uma, Deus passa a enviar um anjo para Dele para nos acompanhar nós sente uma proteção de Deus mesmo.

Recebe algum tratamento diferenciado por ser membro de um grupo religioso?

RESPOSTA Nº 19

1. Eu sou tratado como os outros são tratados com respeito.
2. Não, não os funcionários tratam todos de iguais forma.
3. A diferença que tem agente procura agir em conformidade às regras da penitenciária, agente não procura não ultrapassar daquilo que é permitido fazer porque é uma coisa que a lei daqui da terra ela é permitida por Deus então se agente transgride a lei da terra a lei do homem, agente está transgredindo a lei de Deus. Então agente procura seguir ela para ta obedecendo a Deus ao mesmo tempo.
4. Não
5. Não, é normal igual aos outros mesmo.

6. Mesma coisa, trata todo mundo igual né.
7. Cindo participa, um não participa.
8. Não
9. Nenhum
10. Trata melhor sim, com certeza porque anteriormente agente já não tinha um tratamento igual nos temos no dia de hoje, existe mais respeito né.

Os seus companheiros de alojamento, todos participam de grupo religioso?

RESPOSTA Nº 20

1. No xadrez pra seis pessoas só cinco que participa.
2. Sim, todos.
3. Todos participavam dos cultos.
4. A grande maioria
5. Alguns não, outro sim, tem três comigo na mesma cela, são religiosos.
6. Cinco participa, um não participa.
7. Não vejo não.
8. Todos
9. Tem cinco na cela, só três participam. (minha letra).
10. Apesar deles não serem evangélicos né a maioria católicos mas dão crédito a palavra de Deus, volta e meia estão lendo a palavra de Deus também.

Você acha que a doutrina de sua religião é muita pesada para seguir?

RESPOSTA Nº 21

1. Eu creio que não, porque eu penso assim que quando eu sair daqui desse presídio com a ajuda de Deus eu vou pra outro lugar pra uma igreja que tenha uma doutrina rígida, assim que o povo viva, viva a palavra de Deus, porque isso é muito importante no dia-a-dia da pessoa viver aquilo que ela prega para as pessoas.
2. Não, não, a bíblia nos diz que o fardo de Jesus é leve e o jugo é suave, é pesado para aquele que não quer carregar agora que quer ter uma mudança de vida precisa colocar debaixo de algum tipo de doutrina senão não tem mudança.
3. Pesada não é porque a palavra de Deus deixa bem clara que tem as regras as quais agente realmente deve seguir quer realmente seguir a Deus.
4. Não, o fardo é leve.
5. Quando é chamado de Deus não é pesado, porque o homem que é chamado de Deus jamais comete um ato de cominação as vezes assim de tirar a vida de uma pessoa a vez te maldade no seu coração para ferir algum colega mesmo que não seja crente ele não tem essa coragem de ferir algum próximo dele.
6. Não senhor.
7. Não
8. Não, não.
9. Sim, até porque também como eles nasceram em Cristo Jesus o que eles querem é ver pessoas libertas, se encontrando verdadeiramente com Jesus, então com certeza eles ficam com marcação cerrada em cima, mas não que eles criticam ou algo parecido, mas é que eles querem o bem.
10. Não, não é pesada não, as vez assim no começo a pessoa pensa que é pesada, pensa que é pesada mas não é quando ele se compromissa com Deus ele vai ver que realmente aquilo que ele acha que era pesada se torna tudo leve na vida da pessoa.

Você se sente vigiado pelos demais grupos religiosos, no sentido de procurarem alguma falta/fraqueza para tirar proveito da situação?

RESPOSTA Nº 22

1. Não, não vejo não, falha todos tem
2. Não, não de forma alguma, porque isso ai é um medo e eu não tenho medo no meu coração graças a Deus.
3. Geralmente tem isso, porque principalmente dentro de uma prisão é procurar falha pra mostrar que a gente esta servindo ???
4. Não diria para tirar proveito, mas tem uma grande nuvem de testemunha observando com certeza.
5. Sente né, porque as o dirigente da igreja onde congregamos as veis agente mesmo se tiver algum falhas, alguns caminhos tem reconhecimento né ai vai reconcilia ele ai é vigiado no sentido espiritual pelo dirigente da igreja.
6. Não.
7. Não vejo não.
8. Não, provavelmente até hoje eu tenho visto que vou falar do amor de Deus para as pessoas e elas aceitam a palavra de Deus, não tenho encontrado nenhuma dificuldade.
9. não foi respondida
10. Não, não sinto vigiado não.

O que poderia melhorar para que a prisão tivesse apenas um caráter de privação da liberdade tão somente?

RESPOSTA Nº 23

1. O que pode mudar somente Deus, só Deus que muda . sobre isso (as outras coisas que objeto da pergunta) eu não tenho que dizer nada.
2. O que poderia melhorar tanto na questão religiosa
3. Do meu ponto de vista esta normal, porque como se diz, a regra que faz aqui dentro é o comportamento dagente mesmo.

4. Melhorar, a autoridade, o sistema deveria investir mais nas igrejas, porque realmente o funcionário não muda a vida de preso nenhum a própria cadeia não muda a vida de preso nenhum, mas quando um homem tem experiência com Deus aí Esse muda a vida dele quando ele tem um encontro verdadeiro.
5. Na religião que nós seguimos, na Assembléia de Deus, seria bom se tivesse um instrumento pra nós guitarra, pode ser um violão também, e na prisão pra melhorar mais pra gente ir embora assim pra reduzir a pena é o trabalho, o trabalho melhora muito e a pena reduz pra gente ir embora ajudar a família.
6. Pra mim, a única coisa que estou esperando agora aqui é a liberdade.
7. Pra melhorar, vão supor, precisava até um tratamento melhor sobre a jurídica, às vezes agente tinha condições de ta indo embora e ta té na rua a vezes por falta de um benefício que eles atrasam de ponha e agente perde e não teria esse benefício. Já aconteceu comigo isso aí, já podia estar na rua não estou por causa desse às vezes, a tranquilidade deles né , se eles interessassem um pouquinho mais pelo preso, as vezes muito agente poderia ter ido embora que tava dando trabalho aqui já tava na rua, tirar por mim creio que vou e não volto mais em nome de Jesus não volto aqui pra ser preso então meu objetivo é daí pra frente, só se for pra visitar alguém pra ir na igreja deles e fazer a obra então precisava disso pra uma pessoa trabalhar mais um pouquinho nesse sentido.
8. Essa palavra verdadeiramente eu deixo em direção do nosso pai celestial, só ele pode mudar todas os aspectos do ser humano, o ser humano tem a mente revoltada mesmo e Deus trabalha divinamente na mente do homem e no coração do homem, então quer dizer sem a permissão de nosso Deus mudança nenhuma há.
9. Não até porque nesta vida nada é fácil.

10. não foi respondida.

ENTREVISTA REALIZADA COM FUNCIONÁRIOS DA PENITENCIÁRIA ESTADUAL DE LONDRINA – PEL

idade, formação escolar e função?

PERGUNTA Nº 1

1. 37 anos, segundo grau completo, Agente Penitenciário
2. 29 anos, terceiro grau incompleto, Agente Penitenciário
3. 58 anos, pedagoga (técnico em programas educacionais)
4. 35 anos, segundo grau completo, Agente Penitenciário,
5. 40 anos, terceiro grau completo, Agente Penitenciário.
6. 44 anos, terceiro grau completo, Agente Penitenciário
7. 43 anos, terceiro grau completo, assistente social.
8. 37 anos, terceiro grau completo, assistente social.
9. 32 anos, segundo grau completo, agente penitenciário.
10. 28 anos, terceiro grau incompleto, Agente Penitenciário.

Você é filiado em alguma religião? É participante?

PERTUNTA Nº 2

1. Participante, mas não disse qual
2. católico não praticante
3. católica não participante
4. religião católica, participante
5. Sim, sou participante da congregação cristã do Brasil.

6. Não é filiado
7. Católica praticante
8. Sim, participante.
9. Católico não praticante
10. É filiado e participante.

Sobre o comportamento do preso, você percebe alguma diferença entre um preso que participa de grupo religioso e um que não professa nenhuma religião?

PERGUNTA Nº 3

1. O que professa tem um comportamento diferente daquele que se diz é, não professante da religião, há uma certa diferenciação sim.
2. sim, o tempo todo o comportamento é visto essa diferença.
3. eu vejo uma grande diferença em termos de comportamento, eles são mais comportados eles são mais contidos né que agente pode dizer dentro da Unidade penal existe uma contenção melhor ele cuida do comportamento ele é contido né existe um controle do comportamento melhor eu acho.
4. sim, é muito visível essa diferença
5. Sim nos vemos a diferença no meio da massa carcerária é os presos que são convertidos e tem a participação efetiva nos cultos aqui na penitenciária nos vemos uma diferença porque eles sempre estão ali conversando com os demais detentos né, são pessoas que realmente fazem diferença dentro de uma massa carcerária.
6. É tem uma significativa diferença, é principalmente relacionado à disciplina eles procuram manter mais a disciplina até em função da própria orientação religiosa.
7. Agente percebe que o preso participa de qualquer denominação religiosa normalmente é mais tranquila tem mais segurança né e que normalmente já se encontrou né tem algum um objetivo na sua vida.
8. Sim,
9. Sem dúvida alguma muda o comportamento fica mais educado mais coerente trata tanto os outros presos como os agente com mais educação.

10. Tem diferença de comportamento sim,

Você já teve algum problema de ordem disciplinar com presos que participar de grupo religioso? Se afirmativo, qual?

RESPOSTA Nº 4

1. Não, não, ainda não tive
2. Sim, já tive problemas, porque muitas vezes alguns dos presos que participam do programa religioso, é eles aceitam aquilo como uma única verdade existente e forçam outros a participarem, não respeitam muitas vezes outras religiões, pessoas que é, professam outro tipo de religião, eles não respeitam, alguns não respeitam, não todos, digamos assim, radicais, são muito radicais, principalmente aí os religiosos, aí os evangélicos, são extremamente radicais.
3. Não eu não tenho conhecimento de interno que participam de grupo religioso, é muito difícil agente esse tipo de ocorrência disciplinar, quase nada, quase nula.
4. Sim, eu tive um problema com um interno aí inclusive foi na parte de lesões, briga entre eles, se não há separação poderia até morrer.
5. Não nunca tive, pelo contrario a minha participação aqui e o meu contato com os presos são muito bom por ser cristão e também professar na mesma fé com os presos então inclusive eu participo né, dos cultos dos detentos aqui e agente vê que realmente há transformação, a mudança desses presos realmente é fundamental.
6. Eu diria que sim, mas considero um caso assim bastante isolado.
7. Não, eu não tive particularmente não, agente sabe que alguns têm independente da religião porque o preso é um ser humano né como qualquer outra pessoa.
8. Sim, um caso de uma briga na cozinha
9. Não tive nenhum problema.
10. Não.

Percebe algum tipo de privilégio aos presos que participam de grupos religiosos?

RESPOSTA Nº 5

1. Não, privilégios não, é apenas queria ressaltar que você tem uma facilidade para tratar esse preso.
2. Não, privilégio não, mais é um pessoal separado do restante da massa carcerária, a segurança mantém em cela separada, assim tipo, eles mesmos se organizam nas celas pra ter uma liberdade maior de culto esse tipo de coisa, não acredito isso como um tipo de privilégio não, é uma maneira de diferencia-los mesmo – e a instituição permite esse tipo de separação? Sim permite e é bem viável em termos de segurança isso.
3. Não existe nenhum privilegio porque inclusive nos tivemos internos que só participavam dos grupos religiosos, e agente como não tem prova é que não se verificam trabalhos realizados ou estudos realizados ele não pode levar inclusive favorável na minha área por exemplo ele não pode levar favorável por falta desse registro de trabalho e escola que minha área olha mais isso, sabe, então houve até onde era coord. De trab. Relig.e eu não poderia justificar essa parte como sendo apesar de que ele é favorável né em termos de atitude mas não é so isso que a divisão de trabalho/escola olha então o principal seria trab. Ou estudar é a parte religiosa fica prejudica deve ter uma outra área por exemplo o Serviço Social que olha essa área da religião.
4. Alguns privilégios como é privilégios de alimentação as não, mas de da própria segurança aos funcionários eles dão privilégios pelo que vejo pra pessoas diferenciadas já está no caminho diferente né ele tem privilégio de as vezes de passar na frente de canteiro ou também ele, percebo também no atendimento técnico as vezes o preso que é evangélico as vezes o funcionário tem uma, em geral, tem uma liberdade para conversar, as vezes, libera ele para atendimento médico, dentista, outro atendimento técnico né pra ele, diferenciável, ele tem mais acesso ao funcionário do que outros que sem tão ali, só no pátio estão na igreja é mais o pessoal coloca mais na frente , mais rápido as vezes.
5. Não, não privilégio nenhum não, porque as normas são pra todos é simplesmente eles têm é um espaço no meio da semana que é na terça e na quinta aonde eles participam dos cultos pela manhã e ali eles se reúnem na faixa mais ou menos de quarenta a cinquenta internos e ali eles fazem cultos na parte da manhã e o único privilégio talvez seria é isso aí.
6. Eu diria que não bem um privilégio é um prêmio no sentido de qualquer outro que mantém também comportamento melhor mais aproximado do regulamento ele vai ter um certo privilégio em função da própria estratégia de controle mais o privilégio não é só por ser religioso é porque a própria religião impõe a ele a caminhar é junto a caminhar com a disciplina, quer dizer, então isso implica claro nos grupos religiosos eles terem mais privilégio.

7. Sim agente percebe porque com em função do comportamento do preso que ta dentro um grupo ele tem algumas normas que a própria religião impõe a ele, ele acaba tendo dentro do sistema penal condição de ocupar o tema credibilidade junto aos funcionários da unidade, ele acaba tendo alguns privilégios sim, no sentido assim de ele vai para um cubículo que ninguém fuma né, ele vai para um cubículo onde as pessoas não usam drogas, então que dizer, ele consegue negociar isso com a chefia de segurança.
8. Privilegio não, mas eu percebo que são eles mesmos que como eles melhoram o comportamento deles eles andam conforme a disciplina eles acabam permanecendo mais tempo nos canteiros, conseguindo algumas coisas que outros por causa do comportamento ou do mau comportamento não conseguem.
9. Não de maneira alguma, a disciplina é a mesma pra todos independente de participação ou não em grupo religioso.
10. Tem alguns privilégio de deslocamento e até dentro da massa carcerária tem certos tipos de privilégios.

Tem conhecimento de algum preso religioso que foi desimplantado de canteiro de trabalho proveniente de ordem disciplinar?

RESPOSTA Nº 6

1. Já, já tive, não freqüência com relação aos outros é mínima, realmente é mínima.
2. Sim, isso já ocorreu já muitas, há caso de presos que se tornam religiosos e tal para se esconder de algum tipo de problema com relação a outro e tal, de vez em quando ele acaba voltando a cometer algum ato infracionário, isso é normal, até comum.
3. Não, não tenho conhecimento
4. É como falei anteriormente um preso trabalhava no setor da casa e por motivo de briga ele foi para o conselho disciplinar, foi desimplantado. Falta grave e inclusive foi até sancionado por falta grave perdeu toda a remissão dele.
5. Nesse sete anos que eu estou trabalhando nesta penitenciária eu vi só um caso, de um detento que estava participando das atividades religiosas e que foi desimplantado, nenhum outro caso eu posso dizer aqui.
6. Não, não tenho.
7. Tem mas não me lembro, não me recordo qual caso, mas tem sim né por entender que o preso é um ser humano né e que determinado ele é passível de erro.

8. Este que eu já citei que trabalhava na cozinha.
9. Não, no momento não recordo de ter sido nenhum desimplantado.
10. Não, não conheço.

Em alguns periódicos de veiculação nacional (revistas e jornais), enfatizam que os presos que fazem parte de grupos religiosos apresentam uma boa aparência, roupas limpas e bem passadas, barba e cabelo bem feitos: você concorda com esta afirmativa? Justifique.

RESPOSTA Nº 7

1. Sim, concordo, eu acredito que é pelo fato deles é diferenciado né eles precisam se ingressar nesse grupo né e fazer parte de um grupo diferenciado e para isso eles precisam é o estatuto deles né como se diz, como se fosse uma tribo vestisse se comportar da maneira que todos eles, é necessário para que ele faça parte desse grupo que ele tenha um comportamento e que tenha também a aparência de que todo mundo é uma norma do grupo tão automaticamente ele tem que se comportar como se fosse rip como se fosse darfs, em fim, todas essa tribos, então o religioso é se comporta dessa forma, quer dizer, alguns religiosos tradicionais que comumente é dentro das unidades o religioso mais, ... os evangélicos tradicionais que usam o cabelo cortado, não tem tatuagem, enfim, todas essas coisas, as roupas são mais sóbrias, então nesse caso pelo fato de que a religião que é mais divulgada seja a evangélica eles usam esse tipo de comportamento.
2. Sim, essa afirmativa é correta, eles se diferenciam pelo modo de se vestir, pela limpeza é uma diferenciação sim bem vista em relação aos outros pesos.
3. Eu acho que inteiramente, eu analiso o preso muitas vezes segundo retorno terceiro retorno e quando eles entram nesse trabalho religioso, eles mudam a forma de se vestir o jeito de se comportar né, eu acredito que enquanto estão no sistema penit. A atitude o comport. A forma de ver a vida melhora bastante, tanto que eu muitas vezes não particip. De religião eu sou mais eu acredito pamente que quem olha essa parte religiosa eu acho que ele está fadado ao sucesso pelo menos é mais um fator assim preponderante para não delinquir, porque já conhece a palavra da bíblia a palavra de deus, eu acho essa parte uma das partes mais importantes, se eu pudesse embasar nisso para ele levar um favorável eu embasaria só que na minha área eu não posso olhar isso, sabe, é, então, mas eu vejo uma forma difference de agir, tanto que tem interno que retorna em novo delito que foram da área religiosa que participaram, eles falam assim: por enquanto dona kasuko eu não posso, eu não posso retornar porque eu estou em falta, eles mesmos falam, é interessante isso, Isso ai tipo, eu estou em pecado, eu cometi um pecado porque eu sei que a palavra existe mais eu cometi novamente então eu não posso ainda participar de

grupo religioso porque eu estou em falta. Eles são claros em falar isso, sabe. (sobre o numinoso, aquilo que não faz parte da razão iz.6:5?)

4. São bem limpos de corpos asseados são, a postura deles é muito boa vem conversar com você com educação, sempre limpo sempre cabelo feito barba feita acho que é da própria igreja que faz eles fazerem tudo aquilo e é mesmo que já é da própria pessoa acho independente de religião de crença a pessoa tem que estar bem asseada.
5. Concordo e sou testemunha disso que, realmente as pessoas que estão aqui presas nessa unidade penal eles que participam dos cultos né e que são convertido realmente eles apresentam uma boa aparência, inclusive é todos eles estão assim com ternos e roupas diferentes dos demais. Eu posso dizer com certeza aqui que esses presos com essas roupas e com as bíblias que geralmente estão na mão ali no meio da massa carcerária né eles são muito respeitados pelos demais detentos tanto é que até hoje eu nunca, nunca aqui na nossa unidade nunca teve problema com relação à agressão ou nesse sentido assim ali no meio com relação a esses internos convertidos.
6. Eu concordo né, talvez seja em função da disciplina da igreja né o ideal de estar bem se apresentar na religião, de se encontrar com Deus, talvez seja nesse sentido e pelo menos aparentemente se vê eles se comportam e se apresentam mais bem organizado do que os outros nesse sentido da roupa, cabelo, barba etc...
7. Bom se você pensar né que os veículos de comunicação quando eles falam estão se referindo aos grupos pentecostais, então realmente os grupos pentecostais eles até fazem essa mudança assim repentina né então é uma cena muito comum o preso é ele anda vestido normalmente e de repente se converte a alguma igreja pentecostal ele já chega com a camisa é com colarinho até em cima fechado, manga comprida, calça social, então agente percebe algumas diferenças, mas em compensação tem algumas religiões, posso citar o caso da pastoral o caso do grupo espírita que eles não mudam o estilo de vestir em função da religião, então assim, - mas o comportamento muda – também não, as vezes ele passa a ser uma pessoa mais centrada né que passa ter mais amor próprio né passa a enxergar seu colega como irmão, então agente percebe nesse sentido, mas assim, de um modo geral se você olhar não vai sentir assim uma diferença tão grande .
8. Sim, dentro desta unidade eu percebo assim, dentro da possibilidade dele eles se vestem mais alinhadamente exatamente pela própria a tendência da religião aqui é mais daquelas linhas pentecostais onde eles gostam de usar camisa fechada no colarinho até em cima, então assim, calça assim, calça social.
9. Concordo, totalmente, muda mesmo até o xadrez local onde eles ficam fica mais limpo entendeu e organizado.
10. Não é regra geral, tem exceções dentro da unidade penal nossa.

Você concorda que os presos religiosos têm maior facilidade de diálogo, mais comunicação e receptividade a qualquer tratamento ou relacionamento com os funcionários em geral? ()sim ()não, justifique.

RESPOSTA Nº 8

1. É, eu acredito que na grande maioria haja uma facilidade de dialogo, isso eu acredito que seja dependendo do caráter do comportamento, alguns até ficam um pouco mais serio de mais e falam e começam a falar muito pouco, e efim, só falam só dirigem ao funcionário, ao Agente Penitenciário quando há uma necessidade, no mais se mantem sempre quietos, sempre, vamos dizer, na dele, no mais tranqüilos.
2. Não, nem todos principalmente agente tem aqui ooo, como vou dizer é uma espécie pessoal líderes, os líderes né. Esse pessoal tem uma comunicação um dialogo mais fácil aos funcionários, mas não todos não, tem pessoas religiosas aí internos que estão desse lado religioso que não tem muita aceitação, ele não procuram muito mesmo, não é pra todo mundo.
3. Não respondeu esta pergunta sobre se o preso tem maior facilidade em se comunicar
4. Sim, ele tem um dialogo muito mais aberto mesmo porque acho a própria vida dele abre um pouco a cabeça da pessoa então ele tem a visão diferente do que é o sistema penal e o agente vê ele como diferente, então ele sabe pedir, ele sabe dialogar e são bem receptivos né agente pede uma coisa eles faze pra nos aqui dentro porque os outros então acaba abrindo mais um leque pro funcionário atender ele dentro do possível que não seja ... pro funcionário.
5. Hoje aqui na nossa a unidade é uma unanimidade entre os funcionários que é uma das melhores coisas que temos aqui hoje para mudança, para ressocialização do preso é questão religiosa é fundamental, então nós temos aqui na nossa Unidade uma unanimidade por parte dos funcionários agente penitenciário que realmente a mudança do preso que participa dos cultos, que são convertidos é uma das melhores alternativas hoje pra mudança pra ressocialização do preso pra ele voltar à sociedade. Eu tenho acompanhado algumas pessoas que saíram daqui da penitenciaria saíram convertidos, e hoje são meus amigos são pessoas que estão caminhando aí, nós temos acompanhado vários detento que saiu daqui transformado e hoje tão aí vivendo uma vida honesta, uma vida transformada e o mais importante dando continuidade na fé que ele alcançou aqui dentro aí fora na sociedade.
6. É diria que com exceção de alguns, uma pequena minoria que não são atencioso, na maioria são atenciosos né até pelo próprio fato de ser religioso coloca neles pelo menos aparentemente o ideal de assim de mais atenção e mais subordinação se é que eu posso dizer as equipe dirigente aos agentes penitenciário.
7. É normalmente eles têm mais facilidade na comunicação isso em função mesmo de todo uma conjuntura na qual ele está envolvida, a partir daquele momento que ele passa a ser um preso que não dá problema, automaticamente melhora a

comunicação com o funcionário né, agora isso não significa que por causa da religião nós temos outros pesos que também muitas vezes não professam a fé aqui dentro mas tem a sua fé e que também não dão problema de comportamento e tem uma boa comunicação com os funcionários.

8. Na questão da disciplina sim, né mais na questão de diálogo religioso, como eu disse a tendência aqui é pentecostal eles são mais radicais eu estou dizendo assim, mais os grupos religiosos evangélicos porque aqueles que participam da igreja católica, do grupo espírita né, você consegue dialogar de uma forma mais tranqüila, agora aquele pessoal mais pentecostal eles tem uma dificuldade muito grande de entender os pontos de vista bíblicos, não todos, mas grande parte deles.
9. Sim concordo devido as leituras que eles fazem e diálogos que eles fazem entre eles mesmos aumenta mais o conhecimento das palavras do vocabulário e assim fica mais fácil do tratamento até do funcionário com esses internos que participam de grupos religiosos e eles também para conversar com funcionários devido aumentar o vocabulário deles.
10. Sim, os presos que participam dos grupos religiosos normalmente eles, pelo fato de lerem a bíblia, lerem com periodicidade, eles adquirem uma riqueza de vocabulário maior do que o restante da massa então eles têm uma eloquência um pouco melhor né , se comunicam melhor entende, são mais educados são mais polidos nas palavras e a abordagem deles para o funcionário é bem melhor dos que dos presos que não participam de grupos religiosos.

Diferenças são percebidas em um preso a partir do momento que passa a participar de um grupo religioso? Se afirmativo, quais?

RESPOSTA Nº 9

1. No momento que ele entra, ele quer transparecer, ele tem um interesse de que as pessoas perceba isso, até porque de uma certa forma você vai achar, vamos dizer, melhor, entre aspas, melhor. Então é no momento em que ele sai ele passa pro outro grupo ele realmente vai ter uma diferenciação, ele vai querer expressar essa diferenciação dele.
2. Sim, até no modo que ele si veste, no modo de se comportar e normalmente ele se afasta de presos que volta e meia estão criando algum tipo de problema tal eles tentam se afastar, normalmente tentam.
3. Primeira coisa é da forma de se vestir da forma de se comportar, da forma de andar no corredor, da forma como ele se dirige a um funcionário eu vejo que essa parte é a primeira mudança que eu enxergo né primeiro no vestir da forma de andar da forma dele se dirigir ao funcionário então ele tem uma mudança radical, eu não sei se é

ensinado ou se o próprio ambiente que eles estudam a participa da parte religiosa induz a isso, mas é uma transformação sim visível e rápida.

4. Sim percebe-se diferença as vezes ele pode ter até fachada mais ele muda um pouco ele participa bem de um culto inclusive em caso de preso que era rebelde viviam em conselho disciplinar depois que participou de grupo religioso aqui dentro pelo menos mudou agora na rua agora não pode saber se vai continuar.
5. Exatamente agente vê que as pessoas são mais tranquilas, os presos que estão participando aqui na penitenciária são pessoas assim que apresentam assim mais tranquilidade, muito mais fácil de você lidar, eles respeitam muito mais as normas, respeitam muito mais os funcionários e estão sempre disposto a colaborar então eu vejo sim que nesse sentido assim nós temos acompanhado nos vemos de fato que esse motivo essa alternativa que temos na penitenciária faz muita diferença.
6. Pela própria imponência do grupo, embora ele não esteja afinado com a religião em si ele pode manifestar isso numa conversa distraída , mas na , pelo menos no grupo, na frente do grupo, junto com o grupo e como se fala em nome do grupo ele se apresenta sempre mais atencioso mais tranquilo.
7. Bom então eu volto a repetir aquela questão do movimento pentecostal né, então quando eles passam participar de grupo pentecostal a diferença é rápida você percebe logo pela própria vestimenta mais os outros grupos normalmente você não percebe.
8. Sim, é tem alguns presos que eu lembro que tinha alguns problemas disciplinares, falta leve por exemplo, mas depois que eles começaram a participar dos grupos religiosos né, dos grupos religiosos evangélicos eu tenho percebido uma melhora, né nesses grupos apesar de que tem uma pessoa que participa do grupo espírita, que ele tinha muitas sanções disciplinares né como eu acompanho pouco este grupo, mas este interno de alguns tempos pra cá tem melhorado muito né, não sei se é proveniente disso.
9. Sem dúvida alguma né, vão ficando mais coerente, calmo como já foi dito antes, muda do comportamento igual, roupas o jeito de andar o jeito de falar.
10. Sim, percebe a diferença na forma de falar, melhora a forma de se vestir né entrando em contradição com a pergunta anterior, nem todos os presos melhora a aparência, de modo geral eles se vestem de forma diferente, e começam a , mudam até as relações dentro da unidade eles passam a conviver entre eles e agente percebe uma melhora sim.

Você percebe ambigüidade de comportamento do preso religioso na presença de religiosos (irmãos da fé) e na presença dos demais presos não participantes?

RESPOSTA Nº 10

1. Há uma diferença, eles querem deixar claro que eles participam do grupo principalmente para os demais que demais companheiros de cela, né e o pessoal que dáo preso, os outros presos, alguém que , o preso que .. é, muda de religião e a primeira coisa que ele quer mostrar pro outros que ele não é mais o mesmo, então ele tenta mudar - então não há uma ambigüidade? Não.
2. Não, o que eu penso aqui é o seguinte é eles quase não se misturam eles tentam chamar atenção, mas não se misturam não em relação a outros presos, então eles tratam todo mundo da mesma maneira, mas uma maneira bem radical às vezes, o pessoal mais evangélico aí, não vejo ambigüidade não
3. Em todo tempo, todo tempo, hora eu acho na presença nossa também é todo tempo a atitude é a mesma , agora se fosse eu, eu acho assim, teria que ser feito um trabalho assim de continuidade junto ao patronato penitenciário, aí que eles tem a prova da realidade, sabe porque eles são solto ou em regime semi aberto também um acompanhamento, fora também eu acho que não só dentro do sistema penitenciário mais o interno teria que ser acompanhado do regime semi aberto e quando ele fica em liberdade principalmente pelo patrimônio penitenciário que tinha que ter essa parte religiosa para ele é a fase mais difícil em liberdade que é o contanto né, que ele está livre pra fazer o que ele quiser então é nessa hora que a religião eu acho que tem que ter assim uma continuação um acompanhamento inclusive para ele não delinquir mais.
4. Existe , existe sim, quando vem os irmão da fé que vem visitar eles aqui no culto durante a semana um dia só para isso se vê que é diferente na presença de outros internos não são todos alguns o comportamento é igual pro dois mais tem uns que com os internos, presos que, são diferentes, são atitudes deles são diferente as vezes até foge um pouco daquilo que ele prega no meio da semana, prego com os irmãos né, tem diferença bastante, não todos, mais alguns.
5. O comportamento é sempre o mesmo, não há mudança simplesmente agente vê que os, quando há uma reunião sós as pessoas convertidas, os crente, existe uma comunhão muito maior né, a comunhão ali quando se faz o hinos quando se canta os hinos de louvor a Deus agente vê que existe uma alegria , mesmo estando preso aqui, privado de sua liberdade estão felizes, agora ali no meio da massa estão misturado onde estão os crentes e os que não são é agente vê assim uma proximidade daqueles que não são com aqueles que são crentes, agente vê muito assim pessoas pedindo oração principalmente para família pedindo pra esposa pra mão pros filhos, agente vê também aqui muitos irmãos que estão presos que eles também buscam evangelização dessas pessoas buscam mostrar na bíblia a libertação de fato, a libertação total dessa vida que ele está vivendo hoje, então eu acho que

isso aí é ambigüidade não há existe só simplesmente a diferença nesse sentido de comportamento.

6. Sim conforme acabei de dizer é comum essa prática embora ele se apresenta uma idéia coesa dos grupos religiosos é quando ele está com outros grupos que contestam aquele segmento àquele ideal religioso, eles às vezes compõe, discute e até apóia aqueles grupos, isso não perde aquele que a medida em que se trabalha a questão da religião ele é bastante como é que diz, ele fica amarrado aquele grupo né, não deixa de ser significativo em todos aspectos, segurança, disciplina.
7. É acha que passa aquela questão que normalmente quando os grupos pentecostais, estou falando de grupos pentecostais né , quando eles desenvolve trabalho já vem com um rol de normas e regras que deve ser seguido pelo membro da igreja né, então o que agente percebe na frente do membro da igreja e mantém o comportamento então ele não fuma Sei o que, quando ele ta no pátio agente já teve casos assim de subir para um evento ele ta com um grupo maior ele não ta sendo monitorado por outros membros da igreja ele se sente mais a vontade tem vezes que dá uma tragadinha no cigarro, então ele acaba soltando, mostrando realmente quem ele é porque não se molda com as normas da igreja.
8. Eu posso responder pelos grupos evangélicos porque são, deixa eu explicar uma coisa, não é que agente dá, acompanha mais, não é isso, é que eles se organizam mais de uma forma mais assim, eles se organizaram, então eles tem culto nas terças eles tem culto nas quintas eles tem o grupo deles, então eu posso responder isso é com relação ao grupo evangélico que se formou na pel não tem diferença e que eles são, são no dia-a-dia, mesmo este que brigou na cozinha ele continua fazendo estudo bíblico, ele continua sendo respeitado por todo mundo do grupo evangélico, ele não mudou o comportamento dele no sentido disciplinar né , até acredito que o que aconteceu lá foi uma coisa de momento poderia acontecer com qualquer pessoa, mas assim, hoje eu percebo que ele continua, ele age como antes né tem o mesmo comportamento.
9. Não, não percebo nenhuma diferença, e é muito interessante ainda que eles conversando com os outros internos que segundo eles fazem parte do mundo e estão perdidos ainda eles tentam converter esses internos para que os próprios participem de cultos religiosos e busquem o caminho de Deus.
10. Já percebi sim, que alguns interno que participam ou participaram de grupos religioso tinham um comportamento junto aos irmãos de uma forma e ao ter contato com outros da massa que não participam de grupos religiosos se comportarem de outra maneira.

**PROJETO DE ATENDIMENTO RELIGIOSO
NA PEL**

ANEXOS II

PENITENCIÁRIA ESTADUAL DE LONDRINA

**PROJETO DE ATENDIMENTO RELIGIOSO
NA PENITENCIÁRIA ESTADUAL
DE LONDRINA**

Técnicos responsáveis:

Cristina da Silva Souza Coelho
Ivanir Bertochi de Assis
Lorelai Keller Araújo
Maria Helena Nogueira de Lucas

Elaborado por:

Cristina da Silva Souza Coelho
Lorelai Keller Araújo

**LONDRINA
1995**

INTRODUÇÃO

Baseado na Lei de Execução Penal, Artigo 24, a religião tem um ponto importante no trabalho penal.

O ser humano necessita de estar próximo de um ser superior que orienta e estabeleça diretrizes de como conviver em sociedade.

Esta aproximação do ser humano com um ser superior está acima de valores materiais, adquirindo uma transcendência superior, onde todos convivem e buscam paz e harmonia.

“Não se pode desconhecer, entretanto, a importância da religião como um dos fatores da educação integral das pessoas que se encontram internadas em um estabelecimento penitenciário, razão pela qual a assistência religiosa é prevista nas legislações mais modernas” (LPE:95).

Pesquisa nos diversos institutos penais de São Paulo, concluiu que a religião tem influência altamente benéfica no comportamento do homem encarcerado e é a única variável que contém em si mesma, em potencial, a faculdade de transformar o homem encarcerado ou livre.

1. Há necessidade de conscientização dos homens que lutam pela reabilitação do presidiário, da marcante e benéfica influência da religião no comportamento humano e de que ela constitui a única forma de tratamento que subsiste por si mesma, independentemente de qualquer outro para atuar como fator de valorização do homem;
2. Essa influência se reflete em todas as áreas de tratamento penal e pode levar à recuperação dos delinquentes;

3. É de fundamental importância dar aos presidiários, condições de expressar sua religiosidade ou de se conscientizar de que ela existe através da liberdade de culto, propiciando-lhe o exercício do direito de opção por uma religião com a qual se identifique.
4. Impõe-se, portanto, que se proceda com urgência à sistematização, melhoria e expansão dessas atividades nos estabelecimentos penais, para que toda a população carcerária seja beneficiada, possibilitando o ensino religioso, leitura, diálogo, conforto espiritual, contribuindo, assim, para sua evolução espiritual, moral e cultural.
5. De acordo com o plano geral do Setor de Serviço Social de 1.995, este projeto visa a continuidade de um trabalho que já vem sendo desenvolvido na Unidade sem a atuação do setor, que doravante passa a coordenar junto com a Direção da Unidade.

JUSTIFICATIVA

Somente a presença solidária com uma postura aberta para a partilha pode criar laços afetivos de confiança e de igualdade. Relações de piedade ou de pena não constroem, pois geram desigualdades e reforçam a exclusão.

A abertura afetiva dará condições de captar o mistério divino em meio aos destroços da vida arruinada. É nessa postura amorosa que nos faz sermos sensíveis e percebemos, acima de tudo, os valores dos empobrecidos: a cultura, a filosofia de vida com sua sabedoria popular relacionada à capacidade de sobreviver e lutar pela dignidade.

O processo educativo e evangelizador, que é mútuo, povo e agente animador, acontecem pela troca da sabedoria que brotam da experiência de vida. Nesse sentido, o sucesso do trabalho com os excluídos depende do grau de conhecimento, inserção e capacidade do educador, de apoiar um processo educativo na perspectiva de recriar a vida, a partir da partilha e solidariedade, de amor.

Cultivar espaços de relações de igualdade, solidariedade e partilha da vida em suas dimensões; assim todos podem expressar seus dons, suas motivações, suas habilidades, seus carismas e interesses.

No ambiente prisional a atividade religiosa oferece respaldo pois transcende as leis da sociedade e busca o equilíbrio do reeducando no seu cotidiano e no retorno ao seu meio, resgatando a sua cidadania.

OBJETIVO

Organizar o atendimento dos vários grupos religiosos na Penitenciária Estadual de Londrina.

METODOLOGIA

1. Elaboração de um cadastro geral de todos os membros dos grupos religiosos, bem como das respectivas instituições que estão vinculados.
2. Sistematização da atividade religiosa junto ao Setor de Segurança da Unidade.
3. Assessoria técnica do Serviço Social aos grupos religiosos, na participação do setor nas atividades.
4. Coleta de dados das necessidades, dificuldades e propostas dos grupos voluntários, do setor de segurança, Direção e internos.
5. Promoção do intercâmbio e integração dos trabalhos dos vários grupos envolvidos.
6. Avaliação das atividades com responsáveis de cada grupo ou seja: Igreja Assembléia de Deus (Semeadores), Atalaia de Cristo (Conselho de Igrejas Evangélicas), Associação Betel, Pastoral Carcerária (CNBB) e Centro Espírita Paulo de Tarso.

METAS E PRAZOS

- Este projeto tem o prazo de validade de um ano devendo ser reavaliado no mês de agosto de 1.996. através dos seguintes instrumentos:
- Avaliação do número de internos envolvidos nos grupos através de pesquisa informal;
- Envolvimento do trabalho religiosos com os familiares dos internos, através de entrevista informal; e
- Sistematização do atendimento dos vários grupos através do fluxograma.

BIBLIOGRAFIA

MIRABETE, Julio Fabrini. Execução Penal, Comentários à Lei nº 7.210 de 11/07/84, 5ª Edição Revista e Atualizada, Editora Atlas S/ª São Paulo 1993

ANEXO III

NORMAS E ROTINAS PARA REALIZAÇÃO DO TRABALHO EVANGELÍSTICO NA PEL

PENITENCIÁRIA ESTADUAL DE LONDRINA

**ASSISTÊNCIA RELIGIOSA
NORMAS E ROTINAS**

I. DAS ATIVIDADES RELIGIOSAS

1. A assistência religiosa prevista no art. 24, da Lei de Execução Penal será prestada por grupo ou instituição cadastrados pelo Setor de Serviço Social da Unidade.
2. As atividades religiosas serão desenvolvidas aos sábados, cabendo a cada grupo o espaço de uma hora à uma hora e meia para atuação, através de escala elaborada pelo Serviço Social, conjuntamente com a Divisão de Segurança e Disciplina e com aprovação da Direção.
3. O programa religioso e a atividade do grupo serão da responsabilidade da instituição religiosa.

II. DO CREDENCIAMENTO

1. Os grupos religiosos farão cadastramento através de formulário padronizado, assinado pelo responsável de cada instituição religiosa.
2. Os grupos poderão indicar para cadastramento individual quantos membros que entenderem necessário para as atividades.
3. O cadastramento individual far-se-á mediante formulário próprio, com a identificação individual e uma foto 3X4 do membro indicado.
4. Aprovado o cadastramento, a Unidade fornecerá a credencial religiosa ao membro.
5. Caberá ao responsável pelo grupo ou instituição religiosa, informar ao Setor de Serviço Social o desligamento, cancelamento ou suspensão de membro religioso, devendo devolver à Unidade a respectiva credencial.
6. Fica vedado o credenciamento de parentes de internos.

III. DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

1. Aos sábados, o trabalho religioso será desenvolvido com o limite máximo de 10 (dez) membros por grupo.
2. As atividades especiais, não inseridas na rotina normal do grupo religioso, deverão ser solicitadas junto à Direção, com antecedência de 15 (quinze) dias, detalhando a atividade, equipamentos e pessoal a ser utilizado no evento.
3. Os membros dos grupos religiosos devem abster-se de receber qualquer objeto, cartas ou papéis dos internos, salvo após a análise e censura da equipe de segurança.
4. Os membros dos grupos religiosos deverão observar e respeitar os regulamentos da Unidade, as normas de segurança, os horários, os locais e demais orientações da Divisão de Segurança e Disciplina – DISED.
5. Compete à Direção da Unidade, conjuntamente com a DISE, administrar o trabalho realizado pelos grupos religiosos, adotando as medidas administrativas necessárias à segurança e ao normal desenvolvimento das atividades religiosas.
6. À Unidade destinará espaço físico adequado para o desenvolvimento das atividades religiosas.
7. A Direção da Unidade poderá cancelar o atendimento religioso em situações de anormalidade ou por questões de segurança.
8. A Direção poderá descredenciar membro ou grupo religioso, na hipótese da inobservância das normas e regras de segurança e/ou descumprimento do presente regulamento.
9. O credenciamento de novos grupos religiosos ficará adstrito à disponibilidade de horário e espaço físico, a critério da Direção.

10. A supervisão das atividades religiosas ficará ao cargo do Setor de Serviço Social, conjuntamente com a Divisão de Segurança e Disciplina da Unidade.
11. Qualquer fato ou acontecimento estranho às atividades religiosas e/ou ocorrência envolvendo internos ou membros dos grupos, deverá ser comunicado à chefia da DISED ou à Direção da Unidade.
12. Os casos omissos serão resolvidos pela Direção da Unidade.

ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA DE EST. DA SEG., DA JUSTIÇA E DA CIDADANIA.
DEPARTAMENTO PENITENCIÁRIO DO ESTADO DO PARANÁ
PENITENCIÁRIA ESTADUAL DE LONDRINA

CADASTRO DE VISITANTE RELIGIOSO

NOME: _____

DOCUMENTO APRESENTADO: _____

RESIDÊNCIA: _____

BAIRRO: _____

CIDADE: _____ UF: _____ FONE _____

PROFISSÃO: _____

LOCAL DE TRABALHO: _____

FUNÇÃO: _____

ENDEREÇO: _____ Nº _____

BAIRRO: _____ CIDADE: _____ UF: _____

NOME DO GRUPO RELIGIOSO: _____

RESPONSÁVEL PELA INSTITUIÇÃO: _____

CARIMBO E ASSINATURA: _____

DATA: ____/____/____